

O Livro da Vida

e o erro de Apocalipse 13:8

Lucinda Ribeiro Alves

www.buscandoluz.org

Copyright © 2014 Lucinda Ribeiro Alves

All rights reserved.

ISBN-13: 978-1499690798

ISBN-10: 1499690797

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu
para mostrar aos seus servos
as coisas que brevemente devem acontecer;
e, enviando-as pelo seu anjo, as notificou a seu servo João;
o qual testificou da palavra de Deus,
e do testemunho de Jesus Cristo,
de tudo quanto viu.

Bem-aventurado aquele que lê
e bem-aventurados os que ouvem as palavras desta profecia
e guardam as coisas que nela estão escritas;
porque o tempo está próximo.

Apocalipse 1:1-3

Prefácio da autora

Toda a vida tenho buscado a verdade. Desde a minha conversão, sempre que ouço algo, procuro fazer como está escrito em Atos 17:11, conferindo nas Escrituras, se aquilo que ouço é mesmo assim.

Ouvi a um pregador várias vezes que “o Cordeiro foi morto desde a fundação do mundo”, que Deus não tem dois planos, mas apenas um, que o pecado fez parte do plano de Deus, pois nada foge ao plano divino, que o plano de Deus era ter filhos e para isso era necessário o pecado. Um dia, fez estas afirmações numa pregação dominical, sendo ouvida pela maioria da congregação. Olhei à volta e as cerca de cem pessoas ali presentes nem pestanejaram, não as afetou!

O líder falou de Deus como autor do pecado e ninguém ficou incomodado ou contestou! Fiquei em choque... Como é possível? Que conceito têm de Deus? Será que aceitam tudo o que ouvem, apenas olhando para o título do pregador e não conferindo com as Escrituras? E sobre o que foi falado, porque as minhas entranhas pareciam doridas? O que Deus me queria mostrar em tudo isto?

Quando chegaram as férias anuais, propus buscar entendimento acerca deste tema. Este estudo é a expansão, daquilo que percebi num fim-de-semana, em Agosto de 2008.

Já muitas vezes tinha querido entender, mas desta vez fi-lo retirada e em oração. Não creio que de mim mesma conseguisse chegar ao que está em todas estas páginas. Confesso que fiquei surpreendida com o que partilho! Dou graças a Deus porque Ele fala hoje e nos dá ousadia para irmos mais além e conhecermos que Ele é bom eternamente.

Sou uma pequena parte do grande Corpo que é o povo de Deus. Por isso o Espírito que em mim habita também tem um contributo a dar, também tem a responsabilidade de partilhar o que recebe. Creio que a maioria do conteúdo destas páginas vem de cima, do coração de Deus, para mostrar quem Ele é: o Deus de Amor, o Deus da Compaixão, o Deus que criou o Homem à sua imagem, livre, com capacidade de se arrepender, de amar, de escolher, de criar coisas extraordinárias. Toda a criação clama que Deus existe e é um Ser Sublime e Amoroso, mas também Justo, Santo e Senhor.

Quanto ao título deste livro, esclareço que não considero que haja nenhum erro no texto bíblico original de Apocalipse. Os erros são sempre humanos, quando traduzem ou interpretam. Esse é o erro...

O leitor deverá pedir ao Espírito Santo que confirme com o seu espírito a veracidade das afirmações e explicações aqui expostas. Analise cuidadosamente, ore ao Sábio dos sábios para que lhe mostre. Deus o abençoe e o ilumine com sua verdade!

Índice

Introdução	1
I. O Livro da Vida	3
II. Quem está escrito no Livro	7
III. Alguns nomes não estão escritos no Livro	21
IV. Deus retira nomes do Livro	27
V. O que acontece na conversão	33
VI. Eleição e predestinação	49
VII. O Evangelho do amor	81
VIII. A exposição do erro de Ap. 13:8	91
IX. As expressões: “desde a fundação do mundo” e “antes da fundação do mundo”	101
X. O fim dos tempos e Hebreus 9:26	105
XI. A passagem de I Pedro 1:19-21	109
Conclusão	117
Anexo: Texto anônimo	121

Introdução

O livro de Apocalipse é da autoria de João. Uns consideram que este João era o Apóstolo Amado, outros que era outro João posterior, um presbítero da Igreja¹. Seja quem for o autor, é um livro extraordinário e indubitavelmente inspirado pelo Espírito de Deus.

Apocalipse faz a ligação e a síntese de grande parte da profecia bíblica, unindo Isaías, Daniel, Ezequiel às exortações proféticas do Messias. Alguns chamam a este livro de “O Quinto Evangelho”, pois nele estão registadas as últimas palavras de Yeshua² (Jesus) à sua Igreja.

Os hebraísmos e a simplicidade do grego em que está escrito fazem considerar a possibilidade de ter sido uma tradução de um texto original hebraico, realizada por alguém que não dominava a língua grega.

Mesmo tendo sido escrito inicialmente em grego, os autores provinham de contextos e cultura judaica e há que ter em conta que as palavras gregas expressam conceitos hebraicos. É portanto sob esta perspectiva que devemos estudar o livro, não fazendo doutrina através da tradução literal apenas de um versículo.

O que originou este estudo foi uma interpretação, na minha opinião incorreta, de Apocalipse 13:8: *“E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não*

¹ Padres Apostólicos, Patrística - vol. 1, pág. 328-329

² Nome Aramaico de Jesus pelo qual era chamado na sua encarnação, do hebraico Yehoshua, que equivale a Josué e a Jesus.

estão escritos no livro do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.”. (Apocalipse 13:8).

Qualquer pessoa que não estude mais profundamente concluirá, precipitadamente, que o Cordeiro, figura de Cristo, foi morto desde a fundação do mundo, numa perspectiva de pré-ciência de Deus quanto à vinda do Messias. Infelizmente, muitos não ficam por aí, especialmente os calvinistas mais radicais e derivam em extrapolações que nada têm de bíblico.

Este estudo pretende analisar este versículo em particular, de forma honesta e objetiva, com a ajuda do Espírito. Por estarem relacionadas, analisaremos muitas outras passagens, contudo não me considero ‘dona da verdade’, pois como está escrito, toda a profecia deve ser julgada (I Coríntios 14:29).

O versículo, citado anteriormente, fala do Cordeiro e também de um Livro. Será acerca deste Livro que iremos meditar inicialmente. Visto que as posições são tão diversas, vamos restringir-nos exclusivamente ao texto bíblico e tentar extrair dele algumas conclusões. Só depois de compreendermos o que as Escrituras nos revelam acerca deste Livro muito especial, iremos procurar estudar o versículo em causa e qual a relação entre o Cordeiro de Deus e o seu Livro.

I

O Livro da Vida

O que é o Livro da Vida e qual a sua relevância? Há quem diga que o livro é apenas uma figura, que não existe mesmo. Se assim fosse, seria ainda figura de algo espiritual, mas também real. Ainda assim, mereceria o nosso empenho em conhecer mais sobre o assunto.

O que a Bíblia, e apenas a Bíblia, fala acerca deste Livro? Pesquisando e listando todos os versículos, poderemos chegar a algumas conclusões.

Talvez possa ser considerado cansativo para alguns, apaixonante para outros, mas não há outra forma de conhecer a Verdade. **Se formos preguiçosos em ler as Escrituras de forma séria e empenhada, jamais conheceremos quem Deus é e o que tem para nós.**

Não desvalorizo os muitos e valiosos Comentários existentes, mas creio que o Espírito é dinâmico e quer levar-nos a estágios crescentes de maturidade. Assim, não abandonemos completamente os Comentários teológicos, mas ousemos relacionar-nos com o Texto e deixemo-nos guiar pelo seu Autor.

Listo todos os versículos com referências ao Livro, distribuindo-os todos por três grupos:

1. Referência ao registo dos nomes no Livro;
2. Referências a nomes que não estão no Livro;
3. Referência a nomes serem retirados do Livro.

1. O Livro da Vida tem nomes escritos com o registo da sua vida:

Tu contas as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no teu odre. Não estão elas no teu **livro**? (Salmo 56:8)

Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu **livro** todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia. (Salmo 139:16)

E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no **livro da vida**. (Filipenses 4:3)

E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se **outro livro, que é o da vida**. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. (Apocalipse 20:12)

E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no **livro da vida do Cordeiro**. (Apocalipse 20:27)

2. Há nomes de pessoas que não estão no Livro:

E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no **livro do Cordeiro** (que foi morto) desde a fundação do mundo. (Apocalipse 13:8)

A besta que viste foi e já não é, e há-de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (cujos nomes não estão escritos no **livro da vida** desde a fundação do mundo) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá. (Apocalipse 17:8)

E aquele que não foi achado escrito no **livro da vida** foi lançado no lago de fogo. (Apocalipse 20:15)

3. Há nomes que são retirados do Livro da Vida

Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, **risca-me, peço-te, do teu livro**, que tens escrito. (Êxodo 32:32)

Então disse o **SENHOR** a Moisés: Aquele que pecar contra mim, **a este riscarei do meu livro**. (Êxodo 32:33)

Sejam riscados do **livro dos vivos**, e não sejam inscritos com os justos. (Salmo 69:28)

O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do **livro da vida**; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. (Apocalipse 3:5)

E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do **livro da vida**, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. (Apocalipse 22:19)

Já ouvi ensinamentos em que listam diversos livros de Deus, um do Cordeiro, outro da Vida, entre outros

ainda, mas a Bíblia não faz isso. Existe apenas o Livro, chamado também de Livro da Vida (ou dos Vivos), e após a redenção denominado de Livro da Vida do Cordeiro. Os outros livros são os livros onde estão inscritas as vidas dos que não estão redimidos.

Tomemos o exemplo de como é designado o Espírito no Novo Testamento. É chamado de Espírito de Deus, Espírito Santo, Espírito de Cristo, entre outras designações. Contudo, é sempre o mesmo Espírito. É assim também com o Livro da Vida.

Temos de ter consciência de que a forma como interpretamos os textos é influenciada pela nossa herança teológica, especialmente pela tradição doutrinária do grupo a que pertencemos. É como se tivéssemos uns óculos que nos fazem ver de forma desfocada.

A Igreja só pode crescer em conhecimento de Deus quando se dispõe a reconhecer que ainda sabe pouco e que o Espírito deseja revelar-lhe mais. **Ousemos abrir o coração e deixemos que Deus unja os nossos olhos com o seu Colírio!**

II

Quem está escrito no Livro

Depois de alguém ler todos os versículos do primeiro grupo, não se oporá a que conclua que **no Livro da Vida estão escritos os nomes e a vida daqueles que serão salvos**, ou são salvos, dependendo da perspectiva. Não consideraremos, para já, os outros nomes que não estão escritos.

Temos então os seguintes versículos: Salmo 56:8; Salmo 139:16; Filipenses 4:3; Apocalipse 20:12; Apocalipse 20:27.

Fico enternecida ao ler como Deus regista as lágrimas do salmista no seu Livro (Salmo 56:8): *“Tu contas as minhas vagueações; põe as minhas lágrimas no teu odre. Não estão elas no teu livro?”*.

Este Livro não é apenas um livro de nomes, mas um livro de vidas. Talvez por isso seja chamado Livro da Vida. Nele estão escritos nomes dos que viverão a Vida Eterna com Deus, mas também é registada a sua vida na carne.

Até as nossas lágrimas, muitas vezes ocultas ao olhar dos homens, não o são ao olhar de Deus. É muito reconfortante saber, que quando sofreremos, ele não é indiferente, mas importa-se com as nossas vagueações, com os nossos caminhos, as nossas aflições e anseios. Ele importa-se com as nossas lágrimas e angústias.

O salmista refere uma figura muito profunda: *“põe as minhas lágrimas no teu odre”*. Ao serem registadas no Livro, é como se Deus guardasse as nossas lágrimas num

recipiente, considerando-as algo precioso. É tão comovente este cuidado paternal divino!

Creio neste Deus, pois este é o Pai que o Messias veio revelar. Deus não é um Criador calculista que determinou que deveríamos chorar, sofrer e determinou quem seria salvo ou pereceria no Lago de Fogo. Não!

Deus é o Pai que se alegra na salvação de todos os homens e que regista amorosamente as lágrimas dos filhos num Livro. O seu desejo seria que todos os homens pudessem ficar escritos no Livro da Vida para todo o sempre. Porém, este Criador é Santo e Libertador, dando ao homem o direito de escolher.

Mais adiante veremos o que as Escrituras nos ensinam acerca do motivo de nem todos os homens **permanecerem** escritos neste Livro de vida eterna.

O versículo seguinte é ainda mais maravilhoso: *“Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe; e no teu livro todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia.”* (Salmo 139:16). Este salmo descreve como no Livro está registada a evolução de um feto: *“todas estas coisas foram escritas; as quais em continuação foram formadas, quando nem ainda uma delas havia”*.

Todos os pormenores foram escritos, mesmo quando a olhos humanos aquele ser ainda não era “alguém”. Para Deus é alguém muito precioso e único desde as primeiras células informes. Deus regista que mais um ser com potencial e propósitos foi trazido à existência. Aquilo que podemos ver numa ecografia em parte, Ele vê claramente: o milagre da vida a acontecer no ventre de cada mulher que concebe.

Este feto do versículo era especial? Nada no texto indica que Deus tivesse dado mais atenção a este feto específico que a qualquer outro na história da

humanidade. Não era alguém especial ou 'eleito', era um homem comum.

Os cristãos que se opõem ao aborto utilizam este versículo para justificar que cada ser é precioso desde a sua concepção. Todos os homens nascem iguais em importância, embora Deus tenha planos e propósitos especiais para cada um. Nesse sentido, **há uma eleição para determinados projetos divinos, não para a salvação eterna.**

Muitas vezes o termo 'eleito' é apenas um sinónimo de 'santo', 'aprovado', 'justificado'. Todos entre a humanidade são chamados para esta eleição coletiva, porque é o Homem, filho de Adão que é eleito e Deus não faz aceção de pessoas. Nem todos os homens, porém, aceitam o chamamento e alguns acabam por rejeitá-lo.

Aproveito para partilhar um poema que fiz por ocasião do Referendo, em Portugal, acerca daquilo que chamaram para cauterizar as consciências: "interrupção voluntária da gravidez". Perpetuo aqui o meu NÃO nestas páginas, tal como o fiz enviando o poema a todos os que pude alcançar via email, naquela altura:

Lamentação acerca dos que nunca viram a luz...

Visto-me de luto...

*Por todos aqueles que não viram a luz,
por todos aqueles cujas mãos foram estraçalhadas,
sem que chegassem a tocar um outro...*

Vem!

*Veste-te de luto comigo
por todos estes que ninguém amou!
Longe da vista, longe do coração...*

*As mãos e os pés formados mostram sua humanidade,
mas de nada serve!...*

*O seu coração que bate, sente que é Alguém...
Como ousam chamar-lhe Ninguém?!
Por estes levanto o meu lamento!
Vem chora comigo!
Por tantos Alguéns que ninguém sepultou!*

*Foram cortados em pedaços e lançados no lixo,
como vermes sem face...
Mas tinham uma face que ninguém quis ver!
Foi apenas desfigurada para não parecer Alguém!*

*Por estes choro e clamo, com o clamor que lhes é devido!
A dor do homem despedaçado,
que não chegou a ser chamado Homem!
Por ti choro, pequeno, frágil Alguém!
Que as minhas lágrimas de dor te deem:
uma ínfima parte da dignidade
que merecias na tua morte!*

*Onde quer que estejas, sabe que chorei por ti!
Sabe que te amei sem te conhecer,
porque és Alguém que apenas queria ser amado e aceite,
tal como qualquer outro homem que viu a luz...*

*Nunca sentiste uma carícia,
nunca ouviste uma voz meiga falar-te...
Pobre Alguém! Como não choraria por ti?
Mereces o meu luto e muito mais...*

*Será que serias menino ou menina?
Serias alto, baixo?
Parecido com a mãe ou com o pai?
O teu nome seria Manuel, João, Afonso?
Ou Maria, Teresa, Clara?
Não tiveste direito a um nome... Pois é!
Deixa-me chamar-te Alguém, então...*

*Despeço-me de ti, indefeso homem real,
Deixo-te, sobre a tua campa virtual, uma flor virtual...
E... lágrimas de respeito pelo que és,
mas não querem que sejas!*



Nos Evangelhos, Yeshua trata as crianças como sendo salvas: o Reino dos Céus pertence-lhes (Mateus 19:14; Marcos 10:14; Lucas 18:16) e da sua boca sai o perfeito louvor (Mateus 21:16).

A salvação inata do bebê é algo que é discutido. Alguns afirmam que apenas filhos de cristãos são salvos ao nascerem, outros que só os 'eleitos' nascem salvos, outros ainda defendem que ninguém nasce salvo e que a criança está perdida ao nascer, tendo de se converter como os adultos, desde a meninice.

Yeshua sempre se referiu às crianças em geral e nunca a crianças especiais, apresentando-as como membros do Reino, como participantes da casa de Deus. **Nada na Bíblia confirma, ou indicia sequer, que uma criança inocente seja alguma vez excluída da Vida Eterna.**

É devido a dúvidas neste tema que os Católicos e outros grupos religiosos batizam bebês. Pensam que, ao fazer o ritual, estão a assegurar a salvação da criança, mas **as Escrituras em lugar algum estipulam o batismo como requisito à salvação.**

Repare-se naquilo que está escrito: "*Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.*" (Marcos 16:16). **O batismo é uma sequência da salvação, devido à fé,** pois está escrito apenas: "*quem não crer será condenado*".

A condenação não vem por não ser batizado, mas exclusivamente por não crer. Se assim não fosse, estaria escrito também: "*quem não crer, ou não for batizado, será condenado*". Mas, só aquele que não crê será condenado, batizado ou não. **Aquele que crê, manifesta publicamente a sua fé (em obediência) sendo batizado, mas o batismo não é causa, é consequência.**

Numa ocasião, o apóstolo Pedro presenciou

diversas pessoas recebendo o Espírito, sem que tivessem sido batizados com água previamente (Atos 10:47-48). Sendo assim, é indiferente batizar ou não um bebê. Enquanto não pecar está salvo e se não crer quando chegar a hora, será condenado. Se crer, um dia será também batizado.

Creemos que toda a criança ao nascer é salva até possuir consciência de pecado. **Todo o ser humano, quando nasce, tem o seu nome escrito no Livro da Vida**, o que é confirmado pelo Salmo 139, como lê-mos anteriormente. Deus escreve a concepção e o tempo de gestação de cada homem. Ele é o Criador e cada uma das suas criaturas é trazida ao mundo com toda a atenção e cuidado.

Cada homem é especial e único e tem registado o seu nome e os pormenores da sua formação no Livro da Vida. Isto acontece desde que foi criado o primeiro homem, Adão. No seu caso e de sua mulher, Eva, não houve um nascimento, mas uma criação direta. Tudo foi registado também ao pormenor, muito mais até do que aquilo que nos foi deixado nos primeiros capítulos de Génesis. **Tal como aconteceu com Adão, em algum momento na vida de cada criança, esta toma a iniciativa de escolher entre o mal e o bem.**

Muitos têm-se questionado acerca da razão da criação de uma árvore proibida, a Árvore da Ciência do Bem e do Mal. A árvore foi o presente da liberdade dada aos homens, criados bons e puros.

Todo o homem deve ter a opção de obedecer e fazer de Deus o seu Senhor ou escolher o caminho inverso. Foi assim desde o princípio e continua sendo assim agora. Simplesmente as consequências de cada pecado podem ser diferentes. O pecado de Adão teve repercussões terríveis.

Não sabemos se a árvore da Ciência do Bem e do Mal era literalmente uma árvore ou apenas algo figurado, mas as Escrituras dizem que transmitia conhecimento, não só do bem, mas também do mal.

A criança, na pureza, não distingue o bem do mal. Adão e Eva eram como crianças, vivendo em santidade, com uma consciência limpa. Quando comeram da árvore proibida desobedeceram a Deus e conheceram coisas malignas que Deus queria deixar distantes dos corações humanos simples e puros. Porém, teriam de ser eles a escolher. Assim acontece no crescimento dos homens.

Algumas crianças nunca tiveram a noção de algum momento sem Deus, pois são levadas à conversão desde muito pequenas. Contudo, a maioria dos convertidos tem a experiência clara de um novo nascimento, do antes e depois de se entregar a Cristo. Houve uma consciência de pecado e de uma vida sem Deus.

Algumas passagens referem o período da **inocência** e a transição para o período da **consciência**:

E vossos pequeninos, dos quais dissestes que seriam por presa, e **vossos filhos que hoje não conhecem nem o bem nem o mal**, esses lá entrarão, a eles a darei e eles a possuirão. (Deuteronómio 1:39)

Manteiga e mel comerá, **quando ele souber rejeitar o mal e escolher o bem**. Pois antes que o menino saiba rejeitar o mal e escolher o bem, será desolada a terra dos dois reis perante os quais tu tremes de medo. (Isaías 7:15-16)

Em algum ponto do seu crescimento, a criança pode perder a sua pureza. Geralmente diz-se que toma

consciência do pecado, quando a criança sabe escolher entre o bem e o mal, deixando de ser inocente. É então que ela pode ou não ser levada à salvação em Yeshua ou rejeitar a Deus.

Até os filhos dos crentes, ensinados desde a sua infância, não são salvos automaticamente por terem pais convertidos. Em algum momento da sua vida são levados a compreender o plano da redenção.

É muito interessante que uma expressão relativa à perda da inocência das crianças surja logo no início da Bíblia após o pecado de Adão e Eva: *"o homem se tem tornado como um de nós, conhecendo o bem e o mal"* (Gênesis 3:22). Adão e Eva eram como pequenas crianças, sem conhecimento do mal e ao desobedecerem conscientemente perderam essa inocência.

Isto também acontece com cada homem ao crescer, tomando consciência do bem e do mal, não por escolha sua, antes por herança desta consciência corrompida dos seus primeiros pais, Adão e Eva.

Não nego que o pecado original é transmitido, mas este não é imputado, até que haja capacidade de escolher entre o bem e o mal. Segundo as palavras de Cristo, cada criança recém-nascida é salva e a ela pertence o Reino, seja essa criança filho de crente ou não, venha a tornar-se assassino, pedófilo ou qualquer outra coisa terrível!

Se qualquer bebê é salvo, será lícito dizer que o seu nome está escrito no Livro da Vida durante o período da sua inocência. Parto do princípio que no Livro da Vida estão sempre aqueles que são salvos do inferno, Lago de Fogo, perdição, ou o que se queira chamar, que seja o contrário de salvação eterna prometida por Cristo.

Parece-me óbvio afirmar que **todo o homem que**

nasce sobre a terra, até o pior (mesmo Judas), teve em algum momento o seu nome escrito no Livro da Vida.

O apóstolo Paulo afirma que os seus cooperadores estão escritos no Livro da Vida, não por serem melhores que outros ou eleitos especialmente, mas apenas por serem convertidos.

E peço-te também a ti, meu verdadeiro companheiro, que ajudes essas mulheres que trabalharam comigo no evangelho, e com Clemente, e com os outros cooperadores, cujos nomes estão no **livro da vida.** (Filipenses 4:3)

Todos aqueles que são nascidos de novo, que se arrependeram dos seus pecados e fizeram de Yeshua o seu Senhor, estão escritos no Livro. Deus chama-os de eleitos, amados, escolhidos, porque **a eleição consistiu numa chamada (que Ele faz a todos os homens) e na respetiva resposta humana.**

A eleição é uma ação a dois: o Espírito e o homem. Todos foram predestinados para a salvação, mas uns tomaram a decisão de responder e crer e outros não. Esta é a chave para interpretar todo o capítulo 1 de Efésios que veremos mais à frente.

Em Apocalipse encontramos informação que não tínhamos até aqui:

E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e **abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida.** E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos **livros,** segundo as suas obras. (Apocalipse 20:12)

É tão impressionante o que João viu! Um dia todos

os que morreram estarão diante do Juiz e quando isso acontecer, serão julgados segundo obras que estão escritas em livros. Estes livros não são livros de vida, são **livros de juízo**. O Livro da Vida é apenas um e estes outros são muitos.

Repare que é feita uma distinção entre “o Livro” e “os livros” restantes, no versículo acima. O Livro da Vida não é para juízo, mas para salvação.

Ninguém escrito no Livro será salvo pelas suas obras, mas pela fé no sangue do Cordeiro. Contudo, todos os escritos neotestamentários exortam à **santificação como essencial à vida daquele que se torna filho de Deus.**

E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no **livro da vida do Cordeiro.** (Apocalipse 20:27)

Graças a Deus, porque apenas o sangue de Yeshua é poderoso para escrever o nome e a vida de um salvo. Por isso o Livro, chamado **Livro da Vida**, é também chamado **Livro da Vida do Cordeiro**. A Carta de I João diz:

Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. **Se confessarmos os nossos pecados**, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça. Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele

é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. E nisto sabemos que o conhecemos; se guardamos os seus mandamentos. Aquele que diz: Eu o conheço, e não guarda os seus mandamentos, é mentiroso, e nele não está a verdade; mas qualquer que guarda a sua palavra, nele realmente se tem aperfeiçoado o amor de Deus. E nisto sabemos que estamos nele; **aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou.** (I João 1:8-2:6)

Cristo morreu pelos nossos pecados passados, presentes e futuros, mas há um requisito para que esse ato seja efetivo em cada indivíduo em particular: andar como Ele andou, ou seja, obedecer aos mandamentos de Deus contidos na sua Palavra.

Este deve ser o objetivo, mas infelizmente muitas vezes pecamos e então há uma provisão para esses casos: a confissão do pecado acompanhado de arrependimento genuíno e mudança de atitude.

Se alguém se julga salvo e desvaloriza uma vivência de acordo com o exemplo do Mestre, em santidade e obediência ao Pai, corre o risco de um dia, tarde de mais, o seu nome já não se encontrar no Livro da Vida.

João é claro ao afirmar que, se queremos estar Nele, devemos andar como Ele andou, e sempre que cairmos, Deus como Pai amoroso está disposto a dar-nos a mão, embora também algumas vezes nos corrija.

Neste Livro foram registados todos os nomes daqueles que nasceram sobre a terra, desde que a terra existe, ou seja, **desde a fundação do mundo.** Por isso, o Livro é chamado: 'O Livro da Vida desde o primeiro homem' ou 'Livro dos Vivos desde a fundação do

mundo’.

Desde a criação do primeiro homem, neste Livro foram escritos os nomes de todos os homens vivos sobre a terra no momento da sua concepção, quando Deus lhes deu vida.

Em Apocalipse 5, o Livro está selado, e só o Cordeiro o pode abrir, por isso é chamado de O Livro da Vida do Cordeiro. O Livro estava selado até à consumação da redenção.

Muitos justos na história, como Abraão e Job, precisavam da redenção também. **Aqui está o mistério: embora os nomes estivessem escritos, precisavam ser resgatados por um preço de sangue.** O Livro só seria aberto pelo seu resgatador e a salvação eterna só seria efetiva nesse momento. Embora o nome estivesse escrito, a sua eternidade precisava do sangue do Cordeiro.

Adão e Eva foram os primeiros e depois todos os outros que eles geraram foram acrescentados. Mas, é óbvio que nem todos os homens estarão no último dia do Julgamento ali escritos. Veremos qual o motivo que exclusivamente as Escrituras nos referem nos próximos capítulos.

III

Alguns nomes não estão escritos no Livro

De forma simples, os que não se vão salvar são todos os que no momento do Juízo Final não tiverem o seu nome escrito no Livro. Mas quem serão esses? Nunca foram escritos? Como, se em criança todos são puros e Deus não lhes imputa pecado?

Não há dúvida que há nomes que não se encontram lá. Isso implica serem lançados no Lago de Fogo, como está escrito em Apocalipse 20:15. É muito importante saber quem são os que não estão escritos, pois toda a eternidade está em jogo. Essa foi a razão pela qual Yeshua veio e redimiu o Homem.

Li algures uma frase interessante: *“Se não houvesse inferno, não haveria necessidade da Cruz”*. Foi para prover o livramento da perdição eterna que aconteceu o sacrifício redentor de Cristo. Vejamos então quais os versículos onde nos é mostrado que nem todos os homens estarão, no **fim dos tempos**, escritos no Livro: Apocalipse 13:8; Apocalipse 17:8; Apocalipse 20:15.

Apocalipse 13:8 e Apocalipse 17:8 são versículos paralelos, ou seja, referem a mesma coisa com as mesmas palavras, sendo quase idênticos. Na minha opinião, estes versículos não têm sido bem compreendidos. Neste estudo iremos procurar estudá-los de forma profunda:

E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra,
esses **cujos nomes não estão escritos no livro do**

Cordeiro (que foi morto) **desde a fundação do mundo.** (Apocalipse 13:8)

A besta que viste foi e já não é, e há-de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra (**cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo**) se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá. (Apocalipse 17:8)

Repare no paralelo, observando atentamente o segundo versículo. O mesmo Livro é chamado de Livro da Vida e Livro do Cordeiro.

Em Apocalipse 17:8, está a seguinte expressão: "*cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo*". A expressão chave é "*desde a fundação do mundo*", ou seja, "desde a criação do mundo". Esta é uma expressão utilizada diversas vezes nas Escrituras e teremos um capítulo para a estudar especificamente.

No capítulo 13, parece que se refere ao Cordeiro, mas vemos a mesma expressão ligada ao Livro no capítulo 17. Isto deve-se a que o Livro, depois da redenção, passou a designar-se também como Livro do Cordeiro. Vemo-lo em Apocalipse numa cena dramática:

Vi também um anjo forte, clamando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de romper os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque não fora achado ninguém digno de abrir o livro nem de olhar para ele. E disse-me um dentre os anciãos: Não chores; eis que **o Leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro** e romper os sete selos. Nisto vi, entre o trono e os quatro seres viventes, no

meio dos anciãos, um Cordeiro em pé, como havendo sido morto, e tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus, enviados por toda a terra. **E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado sobre o trono.** Logo que tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos. E cantavam um cântico novo, dizendo: **Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.** (Apocalipse 5:2-10)

Se quisermos saber que livro é este em Apocalipse, basta ler atentamente o cântico de redenção: o Livro só pode ser aberto por quem comprou os homens que estavam cativos!

Um dia, os homens buscaram outro senhor que os aprisionou longe do Pai, mas o Cordeiro morreu para os comprar de volta com preço de sangue! Então este Livro deixou de ser apenas Livro de Vida, para lhe chamarem 'Livro da Vida do Cordeiro que foi morto'.

Este livro é o **Livro da Vida desde a fundação do mundo**, querendo dizer que contém nomes de homens desde quando estes foram criados no início do mundo, ou desde Adão. Não significa que todos os nomes dos homens que se salvarão estavam já escritos à partida e predestinados por eleição, mas que o Livro contém os nomes dos homens nascidos desde que há vida humana na terra.

Estes nomes foram escritos à medida que os homens foram sendo gerados e não na criação

predestinando a salvação futura. Não há nada na Bíblia que diga que os nomes foram escritos todos na criação, porém as diversas passagens que vamos lendo, mostram antes nomes e acontecimentos sendo escritos à medida que a história humana se desenrola.

Sabemos que as vírgulas fazem com que uma frase possa ter vários sentidos. Por exemplo, veja a frase: "*Se a mulher soubesse o valor que tem, o homem atenderia a todos os seus desejos*". Se mudarmos a vírgula, ficaria: "*Se a mulher soubesse o valor que tem o homem, atenderia a todos os seus desejos*". Compreende como o sentido é alterado completamente?

Aplicando esta verdade simples, nos versículos Apocalipse 13:8 e Apocalipse 17:8, veja como doutrinas têm sido criadas, porque atribuem uma determinada ordem ao texto e uma posição à virgula.

O desenvolvimento do estudo de Apocalipse 13:8 e Apocalipse 17:8 está em capítulos posteriores, por isso fazemos aqui apenas um pequeno resumo daquilo que é justificado mais à frente.

A expressão "*desde a fundação do mundo*" encontra-se, em ambos os versículos de Apocalipse, em ligação imediata com o Livro da Vida. O Livro é também chamado **Livro dos Vivos** (Salmo 69:28). Assim com muita convicção, após estudo e oração, creio que "*desde a fundação do mundo*" está ligado ao Livro, ou seja, "**o Livro dos Vivos desde a fundação do mundo**".

No Livro estão escritos os nomes de todos os homens desde a fundação do mundo, exceto aqueles que já foram retirados. **Não considero então que "*desde a fundação do mundo*" seja um complemento circunstancial de tempo para o verbo "escrever" e muito menos para "ser morto", que leva a interpretações estranhas de que Cristo havia sido morto antes do**

pecado.

A expressão “*desde a fundação do mundo*” é apenas uma caracterização da vida registada no Livro. Nele foi registada a vida dos vivos desde que o mundo foi criado. **No Livro da Vida do Cordeiro foram registados todos os vivos desde que o mundo foi fundado.**

O Cordeiro morreu no lugar de todos os que mereciam ser retirados do Livro, **mas não morreu desde a fundação do mundo.** Como está escrito, **Ele veio na “plenitude dos tempos”**, como compreenderemos quando estudarmos mais profundamente num capítulo específico.

Embora Deus não seja limitado pelo tempo, sabemos que Deus intervém segundo as regras e leis que Ele mesmo criou e é no tempo que Ele se comunica com o homem, sendo também no tempo que o Espírito está a operar em nós. O livro é o Livro dos Vivos, desde que o mundo foi fundado, mas os nomes não foram escritos de uma só vez no início.

Quando cada homem é gerado, então o seu nome é escrito. Se tivermos esta perspetiva, podemos dizer que é “*desde a fundação do mundo*” que os nomes estão sendo escritos, mas nada indica que todos os nomes foram escritos antecipadamente na criação.

Por algum motivo, determinados homens deixaram de estar lá escritos e, no fim, só os que restarem serão salvos: “*o que perseverar até ao fim, será salvo*” (Mateus 10:22). Os outros que não estiverem escritos, infelizmente, para dor do coração de Deus, perecerão no Lago de Fogo, eternamente: “*E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo.*” (Apocalipse 20:15).

Nestes versículos temos apenas a informação de que alguns não se salvarão e esses serão os que não

estiverem escritos no Livro da Vida. Precisamos continuar a ler os restantes textos do terceiro grupo para encontrarmos a razão dos nomes não continuarem escritos, pois como vimos anteriormente, **todos eles estavam escritos quando foram gerados e nasceram.**

Desde a fundação do mundo todos foram registados no Livro, que se chama ainda: Livro do Cordeiro ou Livro da Vida desde a Fundação do Mundo.

IV Deus retira nomes do Livro

O que acontece para que um determinado nome não esteja no Livro? **A única explicação, que a Bíblia dá, por diversas vezes, é que o próprio Deus retira o nome.** Encontramos esta explicação nas seguintes passagens bíblicas: Êxodo 32:32-33; Salmo 69:28; Apocalipse 3:5; Apocalipse 22:19.

Moisés foi um dos maiores profetas de Deus. Este homem esteve face a face com nenhum outro e ouviu Deus falar com ele como quem fala com o seu amigo (Êxodo 33:11). Aquilo que ele fala acerca das coisas espirituais merece muita reflexão e consideração. Este líder intercedeu diante de Deus, pedindo que o povo fosse perdoado por ter adorado o bezerro de ouro.

Moisés coloca-se lado a lado com os que pecaram e pede a Deus que ele mesmo seja retirado do Livro da Vida, caso o povo não seja perdoado. Ofereceu mais do que a sua vida na carne, ele entregou toda a eternidade! Moisés foi ousado! Claro que Deus não aceitou...

Agora, pois, perdoa o seu pecado, se não, risca-me, peço-te, do teu **livro**, que tens escrito. (Êxodo 32:32)

O profeta sabia que, ao pecar, o povo corria o risco de ser retirado do Livro. Temos aqui uma resposta ao que procurávamos: o pecado faz com que Deus apague nomes do Livro.

A Bíblia nunca diz que alguns homens foram

predestinados a não estarem no Livro, mas que Deus é que os tira quando eles pecam. Em Êxodo 32:33 o próprio Deus afirma: "*Aquele que pecar contra mim, a este riscarei do meu livro*". Esta foi a resposta divina dada a Moisés: é o pecado do homem que origina a retirada do nome.

Não existe base bíblica para alguém nunca ter sido escrito no Livro, mas muita de que Deus retira nomes. Veja ainda outras passagens sobre o tema: Apocalipse 2:5; Hebreus 6:4-6.

A verdade é que todos os homens, à exceção de Yeshua, precisam da salvação e todos têm de nascer de novo, como o Senhor ensinou a Nicodemos. Até mesmo os bebês que morreram sem chegar a pecar, ao chegarem à presença de Deus, saberão que apenas pela graça e sacrifício do Messias, têm a vida eterna. Cristo também os redimiu pelo pecado que herdaram de Adão, ainda que não tenham chegado a pecar.

Pedro afirma que o evangelho foi pregado até aos mortos: "*Pois é por isto que **foi pregado o evangelho até aos mortos**, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito.*" (I Pedro 4.6). Existe ainda outra passagem sobre o tema:

Porque também Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado **no espírito; no qual também foi, e pregou aos espíritos em prisão;** os quais noutra tempo foram rebeldes, quando a longanimidade de Deus esperava, nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca; na qual poucas, isto é, oito almas se salvaram através da água que também agora, **por uma verdadeira figura-o batismo, vos salva,** o qual

não é o despojamento da imundície da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo, (I Pedro 3:18-21)

Vejamos o que o Senhor disse a Nicodemos acerca de nascer de novo:

Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não **nascer da água e do Espírito**, não pode entrar no reino de Deus. O que é **nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito**. Não te admires de eu te haver dito: **Necessário vos é nascer de novo**. O vento sopra onde quer, e ouves a sua voz; mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito. (João 3:3-8)

Consideramos que “nascer da água” é nascer das águas do ventre da mulher; “nascer do Espírito” é o necessário para viver eternamente. Note-se o paralelo, pois a mesma verdade é repetida: “*nascer da água e nascer do Espírito*” e “*nascer da carne e nascer do Espírito*”. O nascimento da carne é sinónimo de nascimento da água, no paralelismo da passagem.

Embora muitos associem o nascimento da água ao batismo, esta prática bíblica é uma figura do que acontece espiritualmente na conversão. A água simboliza o Espírito onde somos imersos, levantando-nos para uma nova vida.

Como o apóstolo Pedro ensina, **o batismo é uma**

figura da salvação (I Pedro 3:21) e não um nascimento real. O que o Senhor disse a Nicodemos foi que eram necessários **dois nascimentos reais: o nascimento de mulher e o nascimento do Espírito.**

Note-se que **o nascimento humano para Deus não acontece quando a mulher dá à luz, mas quando há a concepção de uma nova vida.** É aí quando cada homem nasce da água. Todo o homem passa por este nascimento para entrar neste mundo. Para ver e entrar no Reino é necessário nascer de novo ou nascer do Espírito. Como podemos relacionar estas verdades com o nosso estudo?

Todos os homens, ao nascerem segundo a carne, ficam com seus nomes escritos no Livro, mas se a seu tempo não nascerem do Espírito, no fim o seu nome não se encontrará lá: isto é o que significa a necessidade de nascer de novo.

Ninguém pode nascer uma segunda vez espiritualmente, se não nascer uma primeira fisicamente. O nascimento físico começa na concepção, não apenas após no parto. A porta deste mundo é o nascimento físico, a porta para o mundo espiritual eterno é o nascimento espiritual.

Seguidamente, temos mais textos que confirmam que Deus retira nomes do Livro. **Os que forem injustos, ou não forem justificados pelo sangue do Cordeiro, serão riscados do Livro da Vida.**

Sejam riscados do **livro dos vivos**, e não sejam inscritos com os justos. (Salmo 69:28)

O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do **livro da vida**; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. (Apocalipse 3:5)

E, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte do **livro da vida**, e da cidade santa, e das coisas que estão escritas neste livro. (Apocalipse 22:19)

Quanto à tradução deste último versículo, deve dizer-se que as versões bíblicas variam: umas têm “*árvore da vida*”, outras “*livro da vida*”. Na Vulgata Latina está a expressão “*ligno vitae*” que significa *Árvore da Vida*. Na King James está “*biblos zoe*”, ou *Livro da Vida*. Na versão grega GNT-BYZ+ ³ a tradução é mais aproximada para “*árvore da vida*”: ξυλου της ζωης. Contudo na versão GNT-TR tem “*Livro da Vida*”: βιβλου της ζωης. Até quem não souber grego reconhece aqui a palavra *Biblos* que significa *Livro*. As traduções impressas que possuo dividem-se. Onde está traduzido por “*árvore*”, o termo pode significar: material de construção, madeira, serradura, *árvore*.

Estas explicações não mudam muito as nossas conclusões, pois no versículo 3:5 de Apocalipse todas as versões são consensuais e lê-se “*Livro da Vida*”. **O que permanecer escrito no Livro da Vida comerá também da Árvore da Vida.**

Curiosamente comer desta *Árvore* nunca foi proibido. Não sabemos se comiam dela, sendo isso que lhes permitia viver na terra sem morrerem, pois a morte física só é referida depois de saírem do Jardim do Éden. A opinião mais generalizada é que eles nunca comeram dessa *Árvore*.

Temos a certeza que, depois de desobedecerem, comendo do fruto que lhes fora proibido, não poderiam

³ Robinson/Pierpont Byzantine Greek New Testament w/ Strong's Numbers

comer da Árvore da Vida que concedia vida eterna, como afirmou Deus: *"Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tem tornado como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Ora, não suceda que estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma e viva eternamente."* (Gênesis 3:22).

Não sabemos se estas árvores eram reais ou figuradas, mas aconteceu uma desobediência grave, trazendo morte e separação de Deus para o homem e maldição para toda a terra.

É interessante que no último capítulo, no último livro da Bíblia, se conclui que o mais importante de tudo no percurso de cada homem sobre a terra é: permanecer até ao fim com o seu nome escrito no Livro da Vida Eterna ou na outra versão comer da Árvore da Vida. Tanto "estar escrito no Livro" como "comer da Árvore" têm a consequência de viver eternamente com Deus. Este é o antepenúltimo versículo da Bíblia.

Note-se que, quando Deus tira um nome do Livro da Vida, é porque houve algo por parte do homem que o provocou. **Deus não decide, por eleição determinista, que um certo homem vai ser tirado.** É o pecado e decisão humana que faz com que Deus não tenha 'alternativa' (por ser Justo) e tenha de retirá-lo. Deus sempre age com justiça e equidade para com todos.

O seu amor eterno e imenso estende-se a todos os filhos de Adão. É o homem que se afasta e rejeita a sua misericórdia. O Pai deseja intensamente que todos os homens sejam salvos e não destina apenas alguns para salvação (I Timóteo 2:4).

Quando criou Adão, destinou (planeou) toda a sua descendência para a salvação, mas o homem cedo se rebelou e seguiu os caminhos tortuosos da Serpente. **Porque é amor dá liberdade, porque é soberano, executa o seu juízo.**

V

O que acontece na conversão

Não há dúvida que o nome daquele que se converte a Yeshua, nascendo de novo, está escrito no Livro. A redenção, além de todos os milagres que gerou, também produziu esse: o registo de alguém pela segunda vez no Livro, quando este se arrependeu e o seu espírito é renascido. Há um **novo 'reescrever'**, porque há um **'novo nascimento'** ou **'segundo nascimento'**. É por isso que se chama o Livro da Vida.

Depois disso, cada vez que pecamos e merecemos que Deus tire o nosso nome, o sangue de Yeshua grita mais alto que o de Abel (Hebreus 12:24) e o nosso nome permanece.

Como o sangue sobre as portas dos israelitas os protegeu da morte, assim o sangue de Yeshua nos marcou e faz permanecer o nosso nome entre o rol dos salvos. Obviamente desde que nos mantenhamos debaixo desse sangue e o invoquemos em arrependimento pelo nosso pecado cada vez que pecarmos.

Não creio em crentes pecadores, que têm o título de crentes e pecam assim como o mundo. "Santos e pecadores" são um grupo musical qualquer, mas não é algo compatível com a Bíblia.

As Escrituras chamam o redimido de santo. Ainda que ele possa pecar, foi justificado e santificado. É suposto que permaneça no processo de santificação, ou seja, na ação do Espírito que vai transformando o

homem tornando-o mais parecido com Cristo.

Ao homem compete cooperar com Deus, arrependendo-se e abrindo-se à operação do Espírito. **O arrependimento é nosso companheiro até à morte, assim como o sangue que nos redimiou.** É o que a Bíblia nos avisa:

Se alguém vir seu irmão cometer um pecado que não é para morte, pedirá, e Deus lhe dará a vida para aqueles que não pecam para a morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore. Toda injustiça é pecado; e há pecado que não é para a morte. Sabemos que **todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando**; antes o guarda aquele que nasceu de Deus, e o Maligno não lhe toca. (I João 5.16-18)

João fala de irmãos que pecam, logo admite que um crente peque, e exorta-nos a orar pelas falhas dos nossos irmãos. É nosso dever orar pelas fraquezas dos outros crentes. Contudo, faz a distinção entre pecar e “viver pecando”, porque quando se vive no pecado, então não se vive em justiça.

O que é “viver pecando”? É pecar conscientemente e permanecer nisso por opção, sem encontrar arrependimento verdadeiro.

Reconhecer que se erra não é arrependimento. É preciso pedir perdão e procurar a todo o custo mudar. Muitas vezes não se consegue sozinho, por isso João diz para apoiarmos os irmãos em oração.

É muito interessante a expressão “*o Maligno não lhe toca*”. É uma promessa para aquele que vive em arrependimento. Não há ninguém que nunca peque, apenas Yeshua nunca pecou. Porém, **aquele que vive**

uma vida de contínuo arrependimento, está dentro da proteção divina em relação ao Inimigo e Deus chama-lhe “santo” e não “pecador”. É o que o Salmo 91 chama de *“esconderijo do Altíssimo”*.

Na realidade, **existem dois tipos de crentes: os que vivem em arrependimento e os que vivem em pecado.** Pelos que vivem em pecado, João diz que não devemos orar. É bem estranha esta instrução das Escrituras, porque para mim faria mais sentido orar mais por esses!

Penso que a chave está em *“pecam para morte”*. Tem havido muitas tentativas de explicar o que isto significa, mas seja qual for a explicação, penso que não haverá dúvidas de que esta morte é uma morte espiritual.

Se perguntasse qual o contrário de morte, talvez a maioria respondesse que é vida, no entanto, **morte significa o fim da vida, logo o seu contrário é nascimento.**

Vejam novamente a passagem de I João, mas selecionando apenas partes: *“Há pecado para morte, e por esse não digo que ore. Toda injustiça é pecado; e há pecado que não é para a morte. Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando...”*. Na minha opinião, o que está escrito significa que, **quando se vive no pecado, está a caminhar-se para a morte espiritual e em vias de anular o novo nascimento.**

Penso que não tem a ver com o tipo de pecado, como tem sido defendido por muitos, que associam esta passagem ao *“pecado contra o Espírito”*, referido em Marcos 3:29, Lucas 12:10 e Mateus 12:31. Nestes versículos é explícito que o pecado é blasfemar especificamente contra o Espírito Santo. Dizem as Escrituras que esse pecado não será perdoado, apesar de uma blasfêmia contra o Filho de Deus poder ser

perdoada.

Dá que pensar, pois por vezes exalta-se Cristo acima do Espírito e chega, inconscientemente, a tratar-se o Espírito Santo como se fosse um “empregado” dos crentes, ao qual se pede que faça isto e aquilo. Contudo, o Espírito é Senhor e Cristo é Senhor! Meditemos então no que o Filho disse e compreenderemos que muitas vezes não se reverencia o Espírito como se deveria.

João não fala de pecado contra o Espírito, mas de “viver no pecado”. Tal como: *“aquele que é nascido de Deus não vive pecando; antes o guarda aquele que nasceu de Deus, e o Maligno não lhe toca”*, também o contrário é verdade: **aquele que vive pecando está exposto ao Inimigo para que este tome conta de áreas da sua vida.** É o que alguns chamam de “abrir portas ao diabo”.

Se o diabo começar a influenciar e for bem aceite, pode chegar a entrar e a governar a vida de alguém. Estamos muito perto da dita “morte espiritual”, se é que não se chegou já lá. Temos de ser humildes e concluir que não sabemos tudo, nem nesta, nem em outras áreas, pois podemos cair em juízos que não nos cabem fazer.

Só há um Juiz e não quero nunca dizer que alguém morreu espiritualmente e já não vale a pena orar. Isto é uma opção pessoal: não vou desistir de ninguém até à morte física ou ao juízo final. **Deus nunca desistiu de mim e eu não tenho o direito de decidir por quem já não vale a pena orar.**

Agora, é legítimo colocar a questão: se **o nome é reescrito uma vez, pode ser retirado e escrito novamente diversas vezes?** Sempre que alguém peca gravemente, afastando-se de Deus durante um tempo e posteriormente se arrepende, o nome pode ser reescrito? Seria nascer de novo mais uma vez? É isso possível? É difícil responder, mas podemos **contemplar as Escrituras**

como um Mestre amigo e ouvir a sua sabedoria eterna!

Temos uma certeza: **se temos o Espírito de Deus estamos salvos e o nosso nome está escrito, se não temos o Espírito, o nosso nome não está escrito no Livro**, como diz a Escritura: "...se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele" (Romanos 8:9). Podemos não saber muitas coisas, mas esta é uma verdade que nos pode ajudar a compreender a questão acima.

Sendo assim, pode alguém perder o Espírito de Deus, que recebeu na sua conversão, e um dia vir a arrepender-se e recebê-lo de novo? É uma questão muito importante e não ousou dizer que tenho a resposta a cem por cento, mas penso que as Escrituras nos dão algumas pistas.

Em primeiro lugar, Deus é, antes de tudo, Amor: "*porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*" (João 3:16). O termo grego, que vem nas Escrituras Originais, para "mundo" é "kosmos":

G2889 - κόσμος -kosmos - kos'-mos

Probably from the base of G2865; orderly arrangement, that is, decoration; by implication the world (in a wide or narrow sense, including its inhabitants, literally or figuratively [morally]): - adorning, world.⁴

O termo "mundo" pode ter um sentido amplo ou mais restrito. Por exemplo, podemos dizer que "Deus criou o mundo", referindo-nos a todo o universo, apenas ao planeta Terra ou ao conjunto dos homens.

⁴ E-SWORD, version 7.0.5

The KJV New Testament Greek Lexicon Definition⁵

- an apt and harmonious arrangement or constitution, order, government;
 - ornament, decoration, adornment, i.e. the arrangement of the stars, 'the heavenly hosts', as the ornament of the heavens. 1 Pet. 3
 - the world, the universe
 - the circle of the earth, the earth
 - the inhabitants of the earth, men, the human family
 - the ungodly multitude; the whole mass of men alienated from God, and therefore hostile to the cause of Christ
 - world affairs, the aggregate of things earthly
 - the whole circle of earthly goods, endowments riches, advantages, pleasures, etc, which although hollow and frail and fleeting, stir desire, seduce from God and are obstacles to the cause of Christ
- any aggregate or general collection of particulars of any sort
- the Gentiles as contrasted to the Jews (Rom. 11:12 etc)
 - of believers only, John 1:29; 3:16; 3:17; 6:33; 12:47 1 Cor. 4:9; 2 Cor. 5:19

King James Word Usage - Total: 187world 186, adorning 1

Na explicação anterior em inglês, são dados os significados possíveis para *kosmos*, ou seja, “mundo”: 1º) governo, 2º) disposição das estrelas, 3º) universo, 4º) o planeta terra, 5º) a humanidade que habita a terra, 6º) os descrentes afastados de Deus, 7º) as coisas deste mundo, incluindo os seus prazeres e princípios. No ponto final do comentário anterior, é dado mais um significado para

⁵ <http://www.biblestudytools.com/lexicons/greek/kjv/kosmos.html>

kosmos: 8º)“*apenas os crentes*”. Analisemos esta última possibilidade...

A lista que se segue pretende exemplificar os versículos onde a palavra *kosmos*, segundo o comentário, supostamente significa “*exclusivamente o mundo dos crentes*”. Na verdade, **não há base bíblica para traduzir *kosmos* como o conjunto dos crentes em nenhuma destas passagens**. Quando lemos cada versículo, concluímos que não é explícito no texto que se refira a crentes. Listemos então as passagens:

No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis **o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo**. (João 1:29)

Porque Deus amou o **mundo** de tal maneira que deu o seu Filho unigénito, para que **todo aquele que nele crê** não pereça, mas tenha a vida eterna. (João 3:16)

Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, **não para que julgasse o mundo**, mas para que o mundo fosse salvo por ele. (João 3:17)

Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e **dá vida ao mundo**. (João 6:33)

E, se **alguém ouvir as minhas palavras, e não as guardar**, eu não o julgo; pois eu vim, não para julgar o **mundo**, mas para salvar o **mundo**. (João 12:47)

Porque tenho para mim, que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos **espetáculo ao mundo**, tanto a anjos como a homens. (I Coríntios 4:9)

...pois que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o **mundo**, não imputando aos homens as suas transgressões; e nos encarregou da palavra da reconciliação. (II Coríntios 5:19)

Há algo na expressão “*tira o pecado do mundo*”, que implique referir-se apenas a um grupo selecionado? Alguém dirá que não foi o pecado de todo o mundo que foi tirado... Mas, realmente não foi nenhum pecado que foi tirado, até alguém crer! O pecado só é individualmente tirado para aquele que crê. Cristo tirou o pecado do mundo, mas este só é retirado de cada homem, depois deste se arrepender dele.

O sacrifício de Cristo em si mesmo abre a porta da salvação, mas se homem algum entrasse por ela, crendo, nenhum se salvaria. Ainda assim, Ele teria tirado o pecado do mundo.

Quando as Escrituras se referem ao “pecado do mundo”, não significa que deixou de haver pecado entre os homens, mas que aquele pecado que é transferido pela natureza humana, de pais para filhos, foi expiado. Ainda, a necessidade de expiação de cada pecado deixa de ser necessária, devido à grandeza do poder do sangue de Cristo.

Assim, é necessário apenas arrependimento. Contudo, o arrependimento é indispensável e está disponível para qualquer um dos homens do mundo na sua totalidade e não para um grupo pré-determinado!

João 12:47 fala dos que **não guardam as palavras de Yeshua**, ou descrentes, que não os julga, pois também veio para os salvar, pois como diz João 3:16, ele dá oportunidade de salvação a todo o que crê.

A redenção estende-se a todo o mundo, ou seja, a todos os homens, mas só se efetiva para aquele que

decide crer. A humanidade está redimida, mas cada homem individualmente deve decidir por si aceitar ou rejeitar essa redenção. Deus não se impõe, apenas abre os braços e espera, até que o tempo da espera que determinou termine.

Por outro lado, os últimos dois versículos da lista são ainda mais estranhos, no que diz respeito a identificar *kosmos* com os crentes, pois claramente I Coríntios 4:9 utiliza *kosmos* num sentido universal de homens e anjos: todo o universo se abisma perante o sofrimento a que os apóstolos são expostos devido à perseguição de que são alvo.

Quanto ao último versículo (II Coríntios 5:19), se o lermos em conjunto com o que o segue, concluímos precisamente o contrário do que essa interpretação afirma, pois apresenta-nos Cristo como o redentor de toda a humanidade e os que vão crendo como embaixadores perante os que ainda não creem, de modo a reconciliar os descrentes com Deus.

Estas são as Boas Novas a pregar, quando o Senhor comissionou a “ir por todo o mundo” (Marcos 16:15). Cristo é o cordeiro que tira o pecado do mundo, a todo o que crê. O crente é embaixador de reconciliação entre Deus e o mundo, não dos crentes, mas dos descrentes. Os crentes já estão reconciliados! É aos descrentes, por quem Cristo morreu, que fomos enviados como embaixadores de reconciliação, pois está escrito:

... pois que Deus estava em Cristo **reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões**; e nos encarregou da palavra da **reconciliação**. De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse.

Rogamo-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus (II Coríntios 5:19).

E Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo. (I João 2:2)

A propiciação é o que era feito na Antiga Aliança, quando o cordeiro era sacrificado pelo pecado sobre o Propiciatório, a tampa da Arca da Aliança. O sacrifício permitia entrar na Presença de Deus no Lugar Santíssimo.

Cristo de uma só vez fez a propiciação por todos os homens, de forma que Deus, ao olhar para o maior pecador entre os homens, vê-o através desse sangue que foi derramado. Assim, o pior dos homens tem o caminho aberto para se reconciliar com o Pai. Aqueles que se reconciliam, tornam-se os embaixadores da reconciliação, transmitindo esta Boa Nova aos outros homens.

Deixo aqui uma lista de versículos onde surge o termo mundo (*kosmos*) no original grego, para aquele que ainda tiver alguma dúvida. Basta analisar os versículos em seus contextos e se conclui que *kosmos* nunca se refere apenas a crentes, logo João 3:16 jamais significará que Deus apenas amou um grupo selecionado ou os que se haveriam de salvar:

Mateus 4:8; 5:14; 13:38; 16:26; 18:7;24:21; 26:13

Marcos 8:36; 14:9; 16:15;

Lucas 9:25; 11:50; 12:30

João 1:10,29; 3:16-17; 3:19; 7:7; 8:12; 8:23; 8:26; 9:5; 9:39; 10:36; 12:19; 12:25; 12:31; 12:46-47; 13:1; 14:17; 14:19; 14:27; 14:30-31; 15:18-19; 16:8; 16:11; 16:20; 16:28; 16:33; 17:5-6; 17:9; 17:11-16; 17:18; 17:21; 17:23; 17:25; 18:20; 18:36-37; 21:25

Atos 17:24

Romanos 1:20; 3:19; 4:13; 5:12-13; 11:12; 11:15

I Coríntios 1:21; 1:27-28; 2:12; 3:19; 3:22; 4:9; 4:13; 5:10; 6:2;
7:31; 7:33-34; 8:4; 14:10

II Coríntios 1:12; 5:19; 7:10

Gálatas 6:14

Efésios 1:4; 2:2

Filipenses 2:15

Colossenses 1:6; 2:8; 2:20

I Timóteo 1:15; 3:16; 6:7

Hebreus 9:26; 10:5; 11:7; 11:38

I Pedro 1:20; 3:3

II Pedro 1:4; 2:5; 2:20; 3:6

I João 2:2; 2:15-17; 3:1; 3:13; 3:17; 4:5; 4:9; 5:4-5; 5:19

II João 1:7

Apocalipse 11:15; 17:8

João, no primeiro capítulo do seu Evangelho, é claro: a salvação é para **todo o crê**. Quando alguém crê e se reconcilia com Deus, reconhecendo que o sangue de Cristo pagou pelos seus pecados, o seu nome é escrito no Livro da Vida. Como vimos no capítulo anterior, apenas Deus retira nomes do Livro em casos de pecado voluntário. Que casos serão tão graves assim?

Há provisão para o pecado, quando um crente se arrepende e pede perdão. Mas, e se não pedir perdão, nem se arrepender e se o fizer sistematicamente a partir de certo momento da sua vida? **Será que podemos justificar simplesmente dizendo que nunca foi salvo? Parece uma fuga simplista, sem nada na Bíblia que o justifique.** São perguntas difíceis e temos de ter temor e não dar explicações que agradam à teologia pessoal ou à tradição!

As Escrituras exortam-nos a não entristecer o Espírito Santo que nos foi dado, pois Ele é o selo da

nossa redenção: *“E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção”*. (Efésios 4:30, ver Efésios 1:13). O Espírito é o fator decisivo para alguém ser salvo: **quem tem o Espírito é Dele, quem não tem o Espírito não está salvo** (Romanos 8:9b).

Temos ainda uma indicação mais grave: *“Não extingais o Espírito”* (I Tessalonicenses 5:19). Sabemos que **o que entristece o Espírito é o pecado**: a desobediência, tudo o que desagrade a Deus e contraria a sua Palavra. Mas, é possível chegar a um ponto em que o Espírito se extingue, ou seja, que se ausenta de uma pessoa que tinha nascido de novo? Há uma passagem em Hebreus que fala deste assunto:

Porque é **impossível** que os que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro, **e recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento**; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério. Pois a terra que embebe a chuva, que cai muitas vezes sobre ela, e produz erva proveitosa para aqueles por quem é lavrada, recebe a bênção da parte de Deus; mas se produz espinhos e abrolhos, é rejeitada, e perto está da maldição; o seu fim é ser queimada. Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e que acompanham a salvação, ainda que assim falamos. (Hebreus 6:4-9)

Note-se que **não diz que “é impossível” que alguém caía da salvação, mas o contrário: é impossível que alguém possa “ser renovado para arrependimento”** quando rejeitou a salvação concedida uma vez! Não há como interpretar de forma diferente daquilo que a

passagem diz claramente: existem pessoas que tinham o Espírito Santo e decaíram para o antado anterior.

Sabemos que Deus é misericordioso e disposto a perdoar, sem limites. Ele mesmo nos exortou a fazer o mesmo, quando nos ensinou a perdoar o inimigo setenta vezes sete e a amar os que nos odeiam. Deus não nos pediria para sermos mais do que Ele próprio! Se o homem deve perdoar sempre, Deus pode perdoar sempre também!

Como é possível alguém que é nascido de novo e possui o Espírito "recair" de forma a não poder mais "ser renovado para arrependimento"? É possível porque as Escrituras o dizem e acontece quando há o extinguir do Espírito (I Tessalonicenses 5:19). Contudo, não significa que cada pessoa que se afasta de Deus nunca mais possa voltar.

Os testemunhos são intermináveis de pessoas que deixaram os caminhos de Deus e um dia se arrependeram dos seus erros e voltaram. A mesma Bíblia que tem o texto de Hebreus 6 tem também outro, logo no livro seguinte. Tiago termina a sua Carta dizendo:

Meus irmãos, se **alguém dentre vós** se desviar da verdade e alguém o **converter**, sabeis que aquele que fizer **converter um pecador do erro** do seu caminho salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados. (Tiago 5:19-20)

Estes versículos de Tiago são pouco conhecidos. Ele fala aos irmãos, pessoas que considera filhos de Deus, parte da Igreja de Cristo, e considera a possibilidade de algum se desviar da verdade, isto é, de se desviar de Cristo. **Está a falar dos crentes que costumamos chamar de "desviados".**

A esses, Tiago trata-os por pecadores e diz que quem os levar de novo a Cristo está a salvar uma alma da morte eterna. O termo 'converter' neste texto, tem o sentido de 'voltar'. Estas são pessoas que se afastaram de Cristo, não apenas deixaram a comunhão com a Igreja de Deus.

Muitos homens se têm afastado das igrejas apenas devido a imperfeição dos outros crentes e de lideranças; outras vezes, porque fizeram escolhas que sabiam não ser corretas diante de Deus, mas o seu coração não é rebelde totalmente, continuando a crer Nele.

Sendo assim, **Hebreus 6 não se aplica a todos os crentes que se afastaram um dia do Caminho**. Existem muitas pessoas, em muitos contextos de afastamento. Só Deus sabe em quais o Espírito se extinguiu... Posso parafrasear o que disse uma vez o nosso Salvador: *"aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível"* (Mateus 19:26).

Ao longo da minha vida, sempre confiei na Palavra que diz: *"perdoados lhe são os pecados, que são muitos; porque ela muito amou..."* (Lucas 7:47). Esta expressão final é extraordinária: *"porque muito amou"*!

Nos meus erros sempre busquei arrependimento e nunca deixei de chamar pecado ao pecado. Muitas vezes pequei pensando que estava a agradar a Deus! Contudo, em todo o tempo, nunca deixei de amar o meu Senhor e amá-lo-ei para sempre! Muitas vezes a minha oração foi baseada em Lucas 7:47, pedindo perdão pelas minhas falhas.

Como já disse anteriormente, cada crente deve viver em contínuo arrependimento. **Um crente não é aquele que nunca peca, mas aquele que vive em contínuo arrependimento, lutando contra o pecado, porque ama a Deus mais que tudo.**

Se há forma de descrever o meu limitado conhecimento de Deus ao longo dos anos, é que Deus é Amor. Deus ama o pecador, o desprezado, o homem que está cheio de demónios e por isso comete atrocidades.

Sei que Deus ama a todos com tal intensidade que por todos deu o seu Filho, mesmo por aqueles que nunca o irão aceitar. **Este Deus extraordinário é assim! Ele pede-nos para amarmos o inimigo. Como faria Ele o contrário?!**

VI

Eleição e predestinação

Nos últimos tempos, em que estou a rever este estudo (já em 2013), tenho-me dedicado a analisar a doutrina atual das igrejas locais e grupos evangélicos, enquanto leio a teologia dos reformadores.

É tão óbvio como o pensamento não mudou: os tradicionais estão muito próximos de Calvino e os mais extremistas dos seus seguidores, enquanto os grupos pentecostais, sem que tenham noção disso, defendem ideias próximas do Arminianismo. De geração em geração foram sendo transmitidos conceitos, culto após culto, ano após ano das Escolas Bíblicas.

Existem princípios que nunca foram questionados e quem os questiona é tido como estranho. Contudo, é importante que questionemos, pois a Reforma foi importantíssima, mas nem tudo foi feito, nem o Espírito Santo terminou a sua obra naquele século. Avancemos com este pressuposto no nosso estudo.

A eleição exclusiva de alguns, num contexto restrito de salvação seletiva, não está de acordo com as Escrituras, na minha opinião, obviamente. A Bíblia fala de Israel, como povo eleito, mas até os Judeus precisam aceitar a Yeshua como o Messias. Todos precisam receber o Espírito e nascer de novo. Foi isso que o Senhor tentou explicar ao fariseu Nicodemos:

Ora, havia entre os fariseus um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus. Este foi

ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: Rabi, sabemos que és Mestre, vindo de Deus; pois ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele. Respondeu-lhe Jesus: Em verdade, em verdade te digo que **se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus**. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te haver dito: **Necessário vos é nascer de novo.** (João 3:1-7)

Vinha um dia do Instituto Bíblico, onde estudei em horário pós-laboral, e um colega, durante a viagem de autocarro, partilhava como tinha mudado de igreja. A razão fora porque o seu pastor pregava que Deus amava a todos, mesmo os pecadores, e que agora finalmente encontrara a verdade.

A sua “verdade” era que Deus odeia o ímpio e só ama os eleitos. Fiquei sem palavras e é difícil conseguir fazer-me isso! Só queria sair daquele autocarro depressa. Ele, um jovem, com menos de vinte anos, falava obcecado por aquela ideia, como se fosse a descoberta da sua vida! Fiquei tão horrorizada, que embora tenha feito alguns comentários, só queria sair dali. Ele afirmou que o Deus que eu sirvo não existe! Eu respondi que se Deus fosse como ele dizia “não precisávamos do diabo para nada”!

Sinto compaixão destes queridos irmãos que acham que os ímpios devem ser odiados! Pois “se Deus os odeia”, certamente eles têm de seguir o seu exemplo!

O problema está em que eles não sabem quem é eleito e quem é ímpio, pois só Deus sabe, logo só Deus os poderá “odiar”. Tão estranho!

Sei que estão convencidos disto e que o pregam pelo zelo e devoção que têm. Não digo que o Deus deles não existe, como o jovem me disse a mim. **Sei que servimos ao mesmo Deus, mas o conhecimento deste varia entre as partes do seu Corpo.** Eles continuam a pregar o Evangelho, porque não sabem quem é eleito ou não.

O meu Deus é Amor, não tem simplesmente amor: é o Pai que Cristo revelou! Ele ama a cada homem, pois são filhos de Adão, aquele que foi criado à sua imagem e semelhança! Ele não daria a sua ‘imagem e semelhança’ a seres preparados de antemão para a perdição! Cada criança que nasce é para Ele um tesouro! O seu desejo é que cada homem, filho de Adão, se salve e se reconcilie com Ele, pois Cristo deu a sua vida pela humanidade.

Desde o princípio, ao criar o homem, Deus colocou a Árvore da Ciência do Bem e do Mal no Jardim e proibiu que se comesse do fruto, para que o homem sempre pudesse escolher obedecer-lhe ou não. Podia não o ter feito e muitos não compreendem a razão da existência desta árvore, mas o propósito divino era ser obedecido por vontade própria e não por imposição.

Deus não quer ser amado por predeterminação sua! Ele quer ser amado voluntariamente por seres livres à sua imagem. **Este é o princípio que percorre todas as páginas da Bíblia. O homem deve escolher entre o bem e o mal, ou seja, escolher servir a Deus ou não servi-lo:**

Vê que hoje te pus diante de ti a vida e o bem, a morte e o mal. (Deuteronómio 30:15)

O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; **escolhe**, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, ... (Deuteronómio 30:19)

Quando Adão e Eva pecaram, logo veio o Senhor e prometeu que a queda da descendência da mulher teria uma solução:

Então o Senhor Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás tu dentre todos os animais domésticos, e dentre todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida. **Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua descendência e a sua descendência; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.** (Génesis 3:14-15)

Houve provisão contra o pecado para a descendência da mulher: **toda** a sua descendência, não um grupo de eleitos. **O redentor, que pisaria a cabeça da serpente, veio para que TODOS os filhos de Eva pudessem ser livres da maldição do pecado. A salvação é para "todo aquele que crê", repetem as Escrituras uma e outra vez.**

Neste capítulo, listo algumas passagens que utilizam para defender esta pseudo eleição de alguns escolhidos em detrimento dos "destinados a nunca se salvarem". Esta ideia é abominável, mas temos de ter cuidado para não desprezarmos aqueles que creem nisto. Eles amam a Deus e ninguém tem todo o conhecimento.

Podemos discordar das ideias, mas temos de continuar a amar a todos os irmãos. Se cremos que Deus ama o ímpio, como poderemos deixar de amar o irmão, mesmo que ele esteja errado no seu conceito de Deus e na interpretação das Escrituras? Cuidado... Que ao

discutirmos ideias, não ataquemos a pessoa que tem as ideias! Deus ama a pessoa, independentemente do que vai na sua cabeça e devemos fazer o mesmo

Como já vimos anteriormente, **todos são eleitos ao nascer, pois todos começam por estar escritos no Livro da Vida**. Por outro lado, existe a eleição do povo de Israel, ao qual foram feitas promessas. Nesta eleição é integrado todo o que crê de acordo com Romanos 11. No entanto, há ainda uma promessa especial para aquele que é descendente de Jacob segundo a carne, quando o Messias regressar pela segunda vez.

A Bíblia afirma que haverá conversão em massa do povo de Israel⁶. Contudo, repito, **não há salvação sem a redenção pelo único Messias, e essa redenção já aconteceu, precisa apenas ser aceite**.

Podemos considerar duas definições para o termo “eleição”, uma em sentido lato, como o desejo de Deus de que todos os homens se salvem, sendo todos escritos no Livro ao serem concebidos, outra em sentido mais restrito, como os que após o seu crescimento e novo nascimento permanecem escritos no Livro. **Na verdade, ser eleito, no fim, significa simplesmente estar escrito no Livro, pois serão esses que viverão eternamente com o Senhor**.

Analisemos algumas das passagens principais utilizadas para defender a doutrina da Eleição e Predestinação. Devemos analisar cada texto no seu contexto e no livro onde está inserido. É o isolar das passagens, aliado à necessidade de justificar aquilo que é a nossa tradição, que conduz a interpretações incorretas.

⁶ Romanos 11:25; este tema é desenvolvido no livro “A Oliveira, o único povo de Deus”.

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestes em Cristo; como também **nos elegeru nele antes da fundação do mundo**, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos **predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo**, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para o louvor da glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado; em quem temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos nossos delitos, segundo as riquezas da sua graça, que ele fez abundar para conosco em toda a sabedoria e prudência, fazendo-nos conhecer o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito, que nele propôs para a **dispensação da plenitude dos tempos**, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra, nele, digo, no qual também **fomos feitos herança**, havendo sido **predestinados conforme o propósito** daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade, com o fim de sermos para o louvor da sua glória, **nós, os que antes havíamos esperado em Cristo**; no qual também vós, **tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança**, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória. (Efésios 1:3-14)

Paulo resume, nesta porção do capítulo 1 de Efésios, todo **o plano da criação, da redenção e consumação da vontade divina**. Note-se que Paulo usa dois pronomes no texto: nós e vós. O 'nós' é o objeto da descrição até ao verso 12, onde é desvendado a quem se

refere: “os que antes havíamos esperado em Cristo”. Quem são estes? Aqueles que eram o povo de Deus até à vinda de Cristo e esperavam pela vinda do Messias:

Portanto, lembrai-vos de que **vós** noutro tempo éreis **gentios na carne**, e chamados **incircuncisão** pelos que na carne se chamam circuncisão feita pela mão dos homens; estáveis naquele tempo sem Cristo, separados da **comunidade de Israel**, e estranhos aos pactos da promessa, não tendo esperança, e sem Deus no mundo. Mas agora, em Cristo Jesus, **vós**, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto. Porque ele é a nossa paz, o qual de **ambos os povos** fez um; e, derrubando a parede de separação que estava no meio, na sua carne desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos contidos em ordenanças, para criar, em si mesmo, **dos dois um novo homem**, assim fazendo a paz, e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, tendo por ela matado a inimizade; e, vindo, ele evangelizou paz a vós que estáveis longe, e paz aos que estavam perto; porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e membros da **família de Deus**, edificados sobre o **fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra da esquina**; no qual todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito. (Efésios 2:11-22)

É muito claro ao lermos o capítulo 2, pois se havia dúvidas acerca de quem são os ‘nós’ e os ‘vós’ no primeiro capítulo, fica aqui muito claro. O ‘nós’ é aqui

descrito como: comunidade de Israel, família de Deus, fundamento dos apóstolos, profetas e Cristo como pedra de esquina. O 'vós' é equivalente a: gentios na carne, povo separado de Israel.

Assim, Paulo refere dois grupos: o povo de Deus e os povos separados de Deus. Quando inicia e fala de eleição, está associado ao 'nós', a comunidade de Israel e a família de Deus. Depois diz que 'vós', os gentios separados de Israel, se uniram como um só povo aos primeiros, quando ouviram o evangelho da salvação e foram selados com o Espírito.

Paulo fala de uma eleição "*antes da fundação do mundo*", depois faz referência ao termo "predestinação" e "predestinados". Destas expressões foram criadas doutrinas que contrariam não só o que o Apóstolo transmite à igreja de Éfeso nesta Carta, mas ao resto da Bíblia: que há um número de escolhidos para a salvação e só esses exclusivamente se salvarão ao ouvir a pregação do Evangelho. Vamos ler apenas o que está escrito e veremos que não há uma eleição individual para a salvação eterna:

...como também **nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos** e irrepreensíveis diante dele em amor; e nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade, para o louvor da glória da sua graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado; em quem temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos nossos delitos, segundo as riquezas da sua graça. (Efésios 1:4-7)

Paulo fala de uma **predestinação coletiva**, ou seja, o

seu plano para a humanidade, representada num povo separado, que seria o exemplo a seguir por toda a humanidade. **Nunca é referida uma predestinação individual, em que Deus determine que um homem específico se vai ou não salvar.** Quando isso acontece, não se refere a salvação, mas a propósito de vida ou chamada para uma missão (Jeremias 1:5; Romanos 9:11-13).

Neste contexto, a eleição refere-se à comunidade de Israel, povo de Deus, até à vinda de Cristo. Depois ao incluir os gentios, não os associa à eleição inicial, mas faz depender a sua salvação da pregação do Evangelho e consequente receção do Espírito. Agora coloca-se a questão: o que significa isto de que este povo, Israel, foi predestinado e eleito desde antes da fundação do mundo?

Eis o que creio ser a interpretação da passagem: Deus criou o homem à sua imagem para que ele fosse todas as coisas maravilhosas que a passagem descreve: bênção, glória, filhos. Tudo foi desejado e imaginado no coração de Deus antes da fundação do mundo.

Deus imaginou um homem santo, cheio da glória de Deus, que fosse filho seu, à sua imagem. **A eleição divina é o plano divino para a humanidade**, contudo com a rebelião do homem, esse plano foi atingindo apenas naqueles que se submeteram a Deus: Abraão, Isaque, Jacob e seus descendentes. Não que Deus quisesse que apenas esses fossem salvos, mas porque eles representavam o plano que Deus queria estender a toda a humanidade, na consumação da vinda do Filho. Israel e seus patriarcas apenas foram os chamados e escolhidos para a missão de dar a conhecer Deus aos outros homens.

A expressão: *“nos elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis”*, **não** está a afirmar que os cristãos são “escolhidos a dedo” antes de Deus ter criado o mundo. **Não** está escrito que tenham sido escolhidas pessoas específicas, e por consequência rejeitadas as restantes. O Criador santo e justo jamais conceberia tal maquiavélico plano.

Paulo descreve algo maravilhoso em que o homem poucas vezes pensa... **Como seria quando Deus estava na eternidade antes de começar a criar? Nessa eternidade passada, Deus sonhou com a criação do ser humano, como uma humanidade santa que o amasse e tivesse comunhão com Ele.** Isto é o que diz o versículo 4. Não diz mais nada, além do que Deus planeou na eternidade para o conjunto de todos os homens, filhos de Adão. É mais profundo ainda e é difícil compreendermos totalmente, pois está relacionado como o mistério a que refere Efésios 5:32.

Deus, ao criar, elegeu ou imaginou, a humanidade com um objetivo: criar uma Noiva para o seu Filho. Seria uma Noiva coletiva de espíritos santos e irrepreensíveis. Assim Adão e Eva, segundo o plano divino não deveriam comer da Árvore da Ciência do Bem e do Mal. Foi isso que lhes foi ordenado e **Deus não mente nem diz o contrário daquilo que deseja e tem planeado. Sim! Acontecem coisas que Deus nunca desejou que acontecessem! E isso não o torna menos soberano ou menos poderoso.**

Ele poderia impedir o que quisesse, mas apesar de soberano, não destrói a liberdade que concedeu... Ele é o Criador, mas também é Amor e **ao decidir amar abdicou de controlar quem ama, por sua decisão soberana.** Sendo Santo, jamais planearia o mal e nem vou entrar em considerações acerca da pré-ciência divina. Porquê?

Porque **nenhum homem sabe o que Deus sabe!** Não temos o direito de dizer que Deus criou Satanás sabendo à partida que se iria rebelar, porque ao fazê-lo tornamos-nos juízes do único Juiz.

A Teologia decidiu que Deus tem determinados atributos como onisciência, onipresença e onipotência. Depois criaram a definição de cada um destes termos e Deus tem de ser assim! Ele terá de encaixar à força nas definições humanas, senão não pode ser Deus! Mas, **Deus é Deus não por definição humana! Ele é Deus desconhecido ainda em muitos dos seus atributos!**

Sempre que as Escrituras são lidas, os óculos da Teologia pessoal são colocados e assim nos afastamos do maravilhoso e verdadeiro Deus. Claro que é todopoderoso, claro que pode estar em todo o lugar e também tem todo o conhecimento. Mas, Deus é muito mais que a limitação das nossas definições de conceitos por nós inventados ou percebidos!

Yeshua ensinou que o Pai amou tanto **o mundo, toda a descendência de Eva**, que o enviou para pagar o preço da reconciliação e adoção. O Filho revelou-nos um Pai que cuida, que conhece o nosso coração, que perdoa, que se importa, um Deus tão extraordinário que não podemos conhecer ainda plenamente. Porém, conhecendo-o apenas em parte, podemos experimentar a sua ternura, a sua compaixão, o seu abraço, a sua correção paternal muitas vezes, a sua paciência infinita e persistência em atrair cada homem a si.

A expressão “o seu beneplácito, que nele propôs para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas” manifesta a vontade divina de que todos os homens se salvem, ou seja, ‘fazer convergir todos os homens em Cristo’, e não apenas o povo de

Deus (Israel) que serviu para trazer a Cristo.

Deus elegeu todos os filhos de Adão, e não os anjos ou qualquer outra criatura, para serem santos, que significa separados para Ele. A descendência de Adão seria a Noiva obediente, criada à imagem e semelhança da divindade. Todavia, Adão, Eva e cada descendente sempre seriam livres.

Culpamos Adão pelo pecado, mas ele apenas escolheu o que muitos continuam a escolher hoje: desobedecer a Deus. As consequências foram mais graves, porque ele era o pai de todos os homens e a separação de Deus afetou toda a descendência. Como tinha sido avisado, a consequência do seu pecado foi a morte, mas numa dimensão universal.

A Noiva eleita desde os tempos eternos, a humanidade criada à imagem de Deus, ficou manchada e sentenciada à morte. Então o Noivo veio morrer no lugar da sua Noiva: “a descendência da mulher” (Efésios 5:25-26). Nem todos os homens eram considerados Noiva durante a história bíblica, mas apenas o povo de Deus, descendente de Abraão. Porém, o propósito sempre foi alcançar todos os homens.

Quando um filho casa, a esposa deste torna-se também uma filha. Podemos dizer que a Noiva do Filho é adotada pelo Pai, pois torna-se sua “nora”. **O que Deus planeou, destinou, ou predestinou, se quisermos usar esse termo, foi que o seu Filho teria uma Noiva santa, mas jamais decidiu quem iria obedecer-lhe ou desobedecer-lhe, em termos de indivíduos.**

Por outras palavras, não escolheu uns para serem salvos e outros para não o serem. Ele ama cada homem que é gerado e para Ele cada um é tão especial que quando ainda está informe já está a escrever tudo no Livro da Vida, como meditámos nos primeiros capítulos.

Deus anseia que aquele homem, cada um deles que foi gerado, escolha hoje amá-lo, servi-lo e obedecer-lhe, tal como o tinha esperado de Adão. **Deus deseja que todos os homens se salvem, embora saiba que isso não irá acontecer devido à liberdade que concedeu.**

Para alcançar o maior número possível de salvos ordenou que o Evangelho fosse pregado a **toda a criatura** (Marcos 16:15; Mateus 28:19). Este consiste na Boa Nova de que **o Filho de Deus é o mediador entre Deus e todos os homens**, tendo disponível o perdão dos seus pecados e a vida eterna. É isto que as Escrituras afirmam:

Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e ações de graças **por todos os homens**, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranquila e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, **o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.** Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e **os homens**, Cristo Jesus, homem. **(I Timóteo 2:1-4)**

O Filho de Deus veio morrer por aqueles que nasceram antes da sua vinda também, como está escrito em I Pedro 4:6. O evangelho foi pregado, pelo próprio Cristo, até a mortos que pecaram antes da sua vinda. Está escrito ainda que Ele levou para junto do Pai aqueles que aguardavam a sua vinda, no provavelmente chamado Seio de Abraão (Lucas 16:22). Como diz Efésios 4: *“Ele levou cativo o cativoiro”*.

Pelo que parece pelos textos citados, antes da vinda de Cristo, o homem justo ao morrer ficava em espírito num lugar, junto com os outros justos, aguardando a

redenção. Estavam salvos, mas sem acesso à presença de Deus. Só depois da ressurreição de Cristo, este levou os espíritos dos justos para junto do Pai.

Sendo assim, os mortos, como os patriarcas e outros, aguardaram pela redenção assim como os vivos. Os que defendem o sono da alma após a morte do homem, só conseguem justificar a sua posição usando textos do Antigo Testamento, porque até Cristo os mortos estavam aguardando também a vinda do libertador e separados da comunhão com o Criador. Depois da ressurreição, ao justo é prometido estar para sempre 'com Ele' (João 14:3).

Como os homens se multiplicaram sobre a terra e estavam cheios de pecados, Ele criou um povo que deveria ser um sinal na terra para dar a conhecer Deus ao mundo: os filhos de Jacob, netos de Isaque e bisnetos de Abraão, hoje conhecidos pelo povo de Israel ou Judeus, no seu sentido lato.

Este povo, apesar de exceções, desviou-se quase continuamente do plano divino. Todavia, da sua descendência nasceu o Messias, que foi reconhecido por muitos Judeus. **Estes Judeus, que o reconheceram, cumpriram o propósito que os seus antepassados não tinham concretizado e levaram as Boas Novas da reconciliação por todo o mundo.**

Deste modo, embora alguns não o tenham reconhecido na época, por um plano divino misterioso (Romanos 11:8,25), foram os Judeus que levaram a redenção em Cristo ao mundo: tanto a judeus como a gentios. Um grande milagre aconteceu: Israel e Gentios foram unidos num só povo como está escrito em Efésios 2:14. Esse era **o plano original**, a salvação da descendência da mulher, prometida no Éden: a Noiva santa.

Cada homem tem hoje diante de si um Árvore da Ciência do Bem e do Mal. O Espírito opera e atrai a todos, mas nem todos respondem “sim”, tal como Adão rejeitou obedecer a Deus.

De seguida, Paulo dirige-se aos destinatários da Carta, que eram gentios e não esperavam pelo Messias, pois “*estavam separados da comunidade de Israel*”, e revela-lhes que a vontade de Deus predestinada foi que na plenitude dos tempos⁷, convergissem em Cristo todas as coisas no céu e na terra.

... fazendo-nos conhecer **o mistério da sua vontade**, segundo o seu beneplácito, **que nele propôs para a dispensação da plenitude dos tempos, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra**, nele, digo, no qual também fomos feitos herança, havendo sido **predestinados conforme o propósito daquele que faz todas as coisas segundo o conselho da sua vontade...** (Efésios 1:9-11)

Todas as coisas se sujeitarão a Cristo e este terá a sua Noiva conforme o seu propósito eterno.

Chegamos ao versículo chave que retira toda a dúvida que poderia restar:

...tendo **ouvido a palavra** da verdade, o evangelho da vossa salvação, e **tendo nele também crido**, fostes **selados com o Espírito** Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança. (Efésios 1:13)

⁷ A expressão “plenitude dos tempos” é explicada no capítulo “IX – O fim dos tempos e Hebreus 9:26”.

Toda esta “predestinação” de que falam termina aqui quando a passagem é concluída e se explica a si mesma: Deus **planeou** e **redimiou**, mas o homem deve cooperar **aceitando** a salvação que lhe foi disponibilizada.

São dados três passos para alguém ser reescrito no Livro e fazer parte da Noiva: **1º** ouvir a Palavra da Verdade, **2º** crer Nele, **3º** ser selado com o Espírito. O Espírito é sempre a chave, o selo. É o Espírito que prepara a Noiva e nos últimos versículos da Bíblia está escrito algo sublime: *“quem quiser, pode receber de graça”!*

Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testificar estas coisas a favor das igrejas. Eu sou a raiz e a geração de David, a resplandecente estrela da manhã. E **o Espírito e a noiva dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, receba de graça a água da vida.** (Apocalipse 22:16-17)

Continuando a estudar outras passagens...
Vejam algumas porções da Carta de II Timóteo:

Portanto não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor, nem de mim, que sou prisioneiro seu; antes participa comigo dos sofrimentos do evangelho segundo o poder de Deus, **que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos**, e que agora se manifestou pelo aparecimento de nosso Salvador Cristo Jesus, o qual destruiu a morte, e trouxe à luz a vida e a imortalidade pelo evangelho, do qual fui constituído pregador, apóstolo e mestre. (II Timóteo

1:12-16)

Agora já compreendemos mais facilmente o significado de: *“que nos salvou, e chamou com uma santa vocação, não segundo as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos”*. Não analisaremos com profundidade esta passagem, apenas considere que no Grego não há vírgulas.

Comece a ler II Timóteo e repare quão longas são as frases e quão fácil é distorcer cada uma. Se isolarmos este pedaço do versículo cairemos em erro e diremos que a graça em Cristo foi dada antes da criação, por ter existido uma predestinação do pecado e sua redenção. Mas, o versículo diz apenas que **o propósito da vida eterna e a graça de Deus são desde antes da criação. Contudo, depois do pecado, Deus repôs o seu plano gratuitamente em Cristo, para os que o aceitam.**

Na mesma Carta, há outro versículo suscetível de interpretação incorreta:

Por isso, tudo suportou por amor dos eleitos, para que também eles **alcancem a salvação** que há em Cristo Jesus com glória eterna. (II Timóteo 2:10)

Quem são estes eleitos de que Paulo fala? São pessoas predestinadas à salvação? Não! **O Apóstolo refere-se aos crentes por vezes com este termo**, mas não com o significado de que são escolhidos ou predestinados em detrimento de outros homens. Duvida? Leia bem todo o versículo!

Paulo diz que sofre para que os eleitos possam alcançar a salvação. Porquê? Porque todo o Novo Testamento fala da salvação como *“a esperança da*

salvação"⁸. Embora o crente receba o selo do Espírito, e seja chamado de salvo, eleito, santo, **a salvação só será consumada totalmente na vinda do Senhor, quando os nossos novos corpos nos serão dados**. Até lá vivemos ainda alguns dos sofrimentos deste mundo, por estarmos nele.

Estamos no mundo e não somos do mundo, mas devemos perseverar até ao fim! **Só o vencedor, o que perseverar até ao fim será salvo**. Veja então o que Paulo está a dizer realmente: ele sofre para que os crentes cheguem como ele ao fim da carreira e guardem a fé e o Espírito, para que *"alcancem a salvação"*.

Assim, compreendemos como se pode distorcer um versículo e fazê-lo dizer precisamente o oposto do que ele diz. Uma interpretação é repetida, vez após vez, e passada entre gerações Torna-se assim em doutrina e quando o texto é lido, os óculos do que está na mente impedem de compreender o que está escrito.

Continuemos com mais um versículo, pois precisamos aprender com todos eles, o que está escrito, sem ir além disso:

Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, [eleitos,] segundo a **presciência** de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspensão do sangue de Jesus Cristo, graça e paz vos sejam multiplicadas.
(I Pedro 1:1-2)

Coloquei entre parêntesis retos o termo 'eleitos', onde não se encontra ali. Surge apenas no início do

⁸ Ver estudo da autora: A Carta a Tito e a esperança da salvação.

versículo. A ideia mais aceita é que os destinatários de Pedro são das tribos de Israel, que habitam espalhadas pelos territórios referidos. Estes claramente reconheceram o Messias e fazem parte da Ekklesia dos redimidos, onde gentios foram integrados.

A Palavra para “presciência” é **πρόγνωσις**⁹. O significado pode ser: previsão, plano, determinação, prognóstico. O termo pode significar ainda um conhecimento no sentido de intimidade e amor pelo povo, como em Amós 3:2. Se são judeus ‘convertidos’ ao Messias, faz sentido em relação ao que dissemos sobre Efésios¹. Deus conhece o seu povo Israel e guia-o até ao ponto em que pode ser redimido pelo Messias.

Deus ‘conheceu’, ou amou, o seu povo, santificando-o pelo Espírito, para que se tornasse povo obediente, através do sangue da nova (ou renovada) aliança. Este plano, iniciado com os judeus ‘eleitos’, pretendia tornar ‘eleitos’ os que não eram povo. Assim aconteceu, segundo o plano divino.

O versículo diz que Deus determinou de antemão quem seriam os eleitos individualmente? Não! Temos de ler todo o versículo e não isolar apenas o início. A predestinação de Deus, o seu plano, aquilo que determinou (após o pecado do homem) foi que a eleição, ou seja, a salvação, seria através do sangue de Cristo e pela santificação do Espírito que nos aperfeiçoa e nos ajuda a perseverar até ao fim da nossa vida ou à vinda do Senhor.

Deus determinou o modo de salvação e não determinou a salvação individual, porque Ele deseja que todos se salvem. Havia um plano inicial, antes do pecado, com já lemos em Efésios:

⁹ <http://www.biblestudytools.com/lexicons/greek/nas/prognosis.html>

...como também nos **elegeu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele** em amor; e **nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo**, para si mesmo, segundo o beneplácito de sua vontade... (Efésios 1:4-5)

Antes da fundação do mundo Deus planeou no seu coração homens santos para viverem diante dele, mas devido ao pecado, foi necessário o plano de redenção. **Nestes dois versículos Paulo resume o plano original e o plano de redenção.**

Devido à desobediência ao plano inicial, Deus teve de intervir enviando o seu Filho para reaver a possibilidade de cada homem integrar o plano inicial: ser santo diante de Deus.

A Bíblia diz-nos que Deus criou todas as coisas e o seu plano é maravilhoso para as suas criaturas, mas as criaturas têm liberdade para integrar ou não esse plano. Se Deus sabe ou não previamente, quem vai aceitar ou não, é algo que implica fazer um julgamento ao carácter divino.

Deus é todo-poderoso, mas amar e conceder liberdade implica consequências na sua própria ação, por sua exclusiva decisão. Isto, em nada implica diminuição de seus atributos.

O Deus da Bíblia nunca criou para a destruição, mas sempre para a vida! Este é o Deus que seu Filho revelou e o que vai além disso é blasfemar do Deus santo atribuindo-lhe desejos e atos que apenas pertencem a Satanás: matar, roubar e destruir (João 10:10).

Continuando com mais um versículo: *“louvando a*

Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos.” (Atos 2:47). Este versículo termina em algumas traduções da seguinte forma: *“aqueles que se haviam de salvar”*, mostrando como um tradutor pode alterar o que está escrito, sendo influenciado pela sua doutrina pessoal. A intervenção divina na salvação é inquestionável, pois está escrito que o Espírito convence o mundo do pecado (João 16:7-8), mas também depois de convencido, o homem tem ainda de decidir.

Um dia, testemunhando de Cristo a um jovem, meu familiar, a presença de Deus manifestou-se de tal maneira que tive a certeza que ele compreendia a verdade das minhas palavras e podia sentir como eu a presença de Deus. Ele foi convencido do seu pecado pelo Espírito da verdade, mas respondeu: “eu sei que para seguir a Deus teria de deixar coisas que não quero deixar”.

Ele sentiu a presença de Deus e foi convencido do seu pecado, mas escolheu permanecer no pecado em vez de arrepender-se dele. O que se passou com este meu parente, não foi apenas um raciocínio mental. Houve uma manifestação sobrenatural muito forte do Espírito, mas ele fez a sua escolha e desde aquele dia não insisti mais. Ele soube que Deus existia e experimentou a sua presença e mesmo assim rejeitou-o conscientemente.

Graças a Deus que muitos dos que sentem a unção do Espírito escolhem arrepender-se. O Espírito é chamado de Ajudador, e é assim, tanto na salvação como na santificação. O Espírito de Deus não é controlador, usurpador da vontade, dominador. O Espírito, que é Santo, é Consolador, Ajudador e Cooperador com o homem. No entanto, continua a ser Senhor e exige ser

obedecido. Se não lhe obedecermos corremos o risco de o perder. Se escolhermos obedecer-lhe estaremos sempre a escolher o melhor para nós, porque Deus ama-nos mais do que possamos entender.

De seguida passaremos a uma das passagens mais polémicas das Escrituras:

Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para uso honroso e outro para uso desonroso? E que direis, se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição; para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que de antemão preparou para a glória, os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios? (Romanos 9:21-24)

Esta passagem tirada assim do seu contexto parece fazer de Deus um Criador que cria para a salvação ou para a perdição. Felizmente, podemos ler toda a Carta aos Romanos e perceber que não é assim. Ainda que Deus tenha usado pessoas com determinado propósito, nunca criou fantoches que vivem para o que lhes foi destinado.

Nos versículos anteriores, fala-se de uma eleição de propósito ou de missão: *“pois não tendo os gêmeos ainda nascido, nem tendo praticado bem ou mal, para que o propósito de Deus segundo a eleição permanecesse firme, não por causa das obras, mas por aquele que chama”* (Romanos 9:11). Não está a falar de salvação eterna, mas de propósitos terrenos, a fim de Deus conduzir a História para trazer o Messias à humanidade. Deus escolheu a Jacob ainda no

ventre de sua mãe, querendo isso dizer que o proveu de dons de modo a que atingisse o propósito divino para que foi chamado.

Depois é referido também o exemplo de Faraó, mostrando que o homem pode ser obrigado em determinadas circunstâncias a fazer a vontade de Deus, mesmo que não queira. São circunstâncias especiais, como foi o caso da necessidade da saída do povo do Egito. Foi pontual, porque o Faraó logo que percebe o que permitiu, volta a perseguir o povo, acabando por morrer com os seus.

Deus não tornou o Faraó num boneco para usar para os seus propósitos. Apenas num momento específico, interveio para que o povo pudesse sair em liberdade. Foi para libertar o seu povo querido apenas, pelo amor da aliança com Abraão!

Quanto à passagem de 21 a 24, em primeiro lugar ela é metafórica e deve ser analisada com as regras de análise de uma parábola. Uma parábola, como as que Yeshua contava, pretendia transmitir uma verdade e não pode ser analisada literalmente em todos os pormenores, procurando encontrar interpretações fantasiosas.

Por exemplo, na parábola do Bom Samaritano, não devemos procurar o significado espiritual do burro ou de algum pormenor que não tenha a ver com a ideia que Cristo pretendeu transmitir ao contar a parábola.

No caso de Romanos 9, qual foi a mensagem que se pretendeu transmitir? Paulo assemelha Deus a um oleiro que molda os seus vasos. Deus é o Criador, disso não temos dúvida alguma. O contexto é a eleição de Jacob, ou Israel, (Romanos 9:11) que para compreendermos

precisamos continuar a ler até ao final de Romanos 11¹⁰.

O Apóstolo está a explicar aos romanos que apesar de Israel ter sido eleito segundo a carne, os gentios podem ser salvos também. Aquele que se converte é semelhante a um vaso utilizado para coisas honrosas, enquanto os descrentes são como vasos que são utilizados para coisas desonrosas e depois destruídos.

Notemos alguns pormenores... A expressão 'de antemão' não está no texto, mas está apenas 'preparou', num sentido figurado do oleiro fazer um vaso. O termo grego (προητοίμασεν) surge noutra versículo esclarecedor: "Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas." (Efésios 2:10).

Pensar que Deus fez o homem destinado à salvação ou à perdição seria o mesmo que atribuir as boas obras dos que as praticam a predestinação ou determinação divina. A expressão é a mesma! Deus deseja que pratiquemos boas obras, assim como deseja que todos os homens se salvem. Senão fosse assim, tudo o que os homens fazem de bom, seria feito por determinação de Deus, como num teatro de fantoches, que apenas se movem pelas mãos de outro. Não é este o Pai revelado por Cristo! Contudo, Deus deseja a salvação, assim como as boas obras, para todo o homem!

Ao contrário do que é interpretado, **a passagem fala da misericórdia de Deus, pois após o pecado todos nos tornamos vasos preparados para a perdição. Só pela misericórdia divina, ao enviar o seu Filho, nos foi concedido tornarmo-nos vasos de honra. Não concluo**

¹⁰ Assunto aprofundado no livro da autora: "A Oliveira - o único povo de Deus"

isto sem base bíblica. Vejamos outras passagens que referem a mesma comparação do homem com um vaso:

Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não da nossa parte. (II Coríntios 4:7)

Ora, numa grande casa, não somente há vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; e uns, na verdade, para uso honroso, outros, porém, para uso desonroso. **Se, pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra**, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda boa obra. (II Timóteo 2:20-21)

...que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santidade e honra (I Tessalonicenses 4:4)

Neste três textos podemos encontrar a explicação da passagem de Romanos 9. Na verdade, a Bíblia explica-se a ela mesma. Precisamos comê-la como pão e deixar que nos alimente e nutra. Assim, em II Coríntios 4:7, Paulo compara o crente a um vaso de barro, no sentido de algo com pouco valor em si mesmo, mas com um grande tesouro dentro: a presença de Deus.

Se quisermos associar à questão da salvação: **é a presença de Deus que distingue os vasos e determina tanto o seu uso como o seu destino final**. Como de forma simples já concluímos diversas vezes: quem tem o Espírito salva-se, quem não tem não se salva, pois o Espírito é o selo.

A passagem de II Timóteo é muito rica no esclarecimento do assunto: *“se, pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra”*. Claramente, Paulo afirma que **o vaso de desonra pode tornar-se vaso de**

honra se for purificado. O que pode purificar um vaso de desonra num vaso de honra? Apenas uma coisa: o sangue de Cristo.

Mesmo um vaso de desonra tem a possibilidade de tornar-se santo, porque **a questão dos vasos é apenas uma figura**, não pode interpretar-se literalmente. Deus nunca criou o homem para ser um fantoche preparado para a perdição ou para a salvação. Deus na eternidade desejou que todos os homens fossem santos, mas também livres.

De seguida partilho uma explicação de um versículo que ouvi de outro irmão e achei muito interessante. Estava um dia no Instituto Bíblico e um colega, que é pastor de uma congregação recente, apresentava um trabalho. Estava a gostar bastante quando outro colega o interpelou e citou Efésios 2:8 para defender que a fé é um dom e não vem do homem, de modo que a salvação é determinada por Deus.

O colega que apresentava o trabalho respondeu calma, mas firmemente: **“o que não vem de nós e é dom de Deus é a salvação, não é a fé”**. Confesso que não resisti e desatei a bater palmas. A minha mente subitamente entendeu o que estava ali escrito e nunca tinha visto. Se isolarmos o versículo, podemos forçar a que se interprete que o que é um dom é a fé, mas isso não está escrito no texto. Quando li novamente, nem podia acreditar como não tinha visto antes:

Porque **pela graça sois salvos**, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. (Efésios 2:8-9)

O que não vem de nós mesmos é a salvação, não a fé. Pela graça Deus ofereceu-nos a salvação, mas pela fé

nós recebemo-la. A fé não é um dom, exceto se for uma fé para milagres do Espírito. Esse dom é referido em I Coríntios 12. Mas, o homem pode decidir crer respondendo ao mover do Espírito.

Somos salvos pela graça, através da fé e não das obras, mas o ter fé para ser salvo não depende de uma fé dada por Deus a pessoas especiais. **Claro que tudo vem de Deus e esta capacidade de crer (fé para salvação) veio dele, mas foi dada igualmente a todos os homens.** A graça de Deus é oferecida a cada homem.

A fé em Cristo, que é o resultado da ação conjunta do Espírito e o homem, é o que salva. O dom de Deus é a salvação, o crer depende do homem (ainda que incitado pelo Espírito), como está escrito:

Mas que diz? A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração; isto é, a palavra da fé, que pregamos. Porque, se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo; pois é **com o coração que se crê** para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Porque a Escritura diz: Ninguém que nele crê será confundido. Porquanto não há distinção entre judeu e grego; porque o mesmo Senhor o é de todos, rico para com todos os que o invocam. Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. (Romanos 10:8-13)

Claro que a fé só faz sentido para com Deus. No entanto, a fé depende do envolvimento humano. Lembremos tantas passagens nos Evangelhos onde **Cristo repreendia os seus discípulos por terem pouca fé** (Mateus 6:30; 8:10,26; 14:31;16:8;17:20) e elogiava outros porque a manifestavam (Mateus 9:2,22,29; 15:28).

Se a fé viesse exclusivamente de Deus, os que foram repreendidos, assim como os elogiados, tê-lo-iam sido injustamente, pois não teriam nem mérito, nem culpa. O mesmo se passa com a salvação. **Se fosse Deus a decidir quem tinha fé para salvação, seria injusto condenar aqueles que não tivessem essa fé, pois não seria sua culpa.** Acaso será Deus injusto? Jamais!

Outro versículo que gostaria de rever encontra-se em Romanos 8:

E sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porque os que dantes **conheceu**, também os **predestinou** para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos; e aos que predestinou, a estes também **chamou**; e aos que chamou, a estes também **justificou**; e aos que justificou, a estes também **glorificou**. (Romanos 8:28-30)

A expressão “*todas as coisas contribuem para o bem dos que amam a Deus*” é repetida nas igrejas. Por vezes é feito em contextos de vida que são autênticos ataques à fé e à Pessoa de Deus. A minha Bíblia tem em nota de rodapé a seguinte alternativa de tradução: “*Deus faz com que todas as coisas contribuam para o bem...*”. Meditemos sobre o assunto...

O pecado de alguém pode contribuir para o seu bem? Os erros, as falhas, as fraquezas dos que amam a Deus, contribuem sempre para o seu bem? Posso testemunhar que não!

A Bíblia conta experiências e acontecimentos de tantos homens e mulheres e mostra que não é assim. O

que lemos nas Escrituras é o relato de histórias de vidas que sofrem consequências, por vezes fatais, dos seus atos. Contudo, Deus é amor e nas consequências do nosso pecado, quando o amamos verdadeiramente, pode transformar a consequência em algo que contribua para o nosso bem.

Atenção que sempre que pecamos continuamos a sofrer as consequências disso, mas Deus faz com que contribuam para nosso bem. Isto é muito diferente de andarmos na perfeita vontade de Deus. Se obedecermos continuamente, não precisamos de intervenção divina neste sentido.

É o pecado e a nossa fraqueza que abre portas para o mal, mas quando estamos Nele, o Espírito percorre connosco o caminho e ajuda-nos na fraqueza, transformando circunstâncias adversas em algo a nosso favor.

Mesmo quando falhamos gravemente, podemos entregar ao Pai os nossos erros e pedir-lhe que restaure o que o nosso erro destruiu. Não estamos isentos da consequência, mas Deus tem essa capacidade fantástica de usar tudo para tirar algum proveito ou ensinamento, se tivermos o coração aberto e humilde para receber. É assim o nosso Pai!

E isto acontece a quem? Aos que *“amam a Deus e foram chamados segundo o seu propósito”*. **Todos somos chamados a Ele, esse é o seu propósito, mas nem todos o amamos. No meio das consequências das escolhas erradas que produzem infelicidade, poderemos amá-lo o suficiente para crer que o Pai pode transformar a nossa situação em algo que contribua para o nosso bem?** Por vezes é difícil, mas só há um caminho, seja na alegria ou na tristeza: amá-lo. Sim, Deus é poderoso para transformar a nossa miséria em vida abundante e o

nosso desespero em paz.

De seguida vem uma sequência de verbos que volta a resumir o plano alternativo de Deus para o homem depois do pecado: **conheceu, predestinou, chamou, justificou, glorificou**. Ainda que a nossa glorificação não se tenha dado, Paulo resume o plano divino em poucas palavras.

Na eternidade Deus criou no seu coração e conheceu-nos, planeando segundo o que já vimos atrás, uma noiva santa para o seu Filho. Devido ao pecado foi necessário intercalar dois verbos onde deviam apenas constar três: **chamou e justificou**. Se o homem não tivesse pecado seria apenas: **conheceu, predestinou, glorificou**.

Seria uma gloriosa história, sem pecado e seria assim caso Deus tivesse criado seres controlados e num conceito de soberania divina totalmente determinista. Mas, devido à liberdade que nos concedeu, Ele precisa 'chamar-nos' e a nossa 'justificação' depende da resposta à sua chamada. Se atendermos seremos justificados e no fim, se perseverarmos, seremos também glorificados, cumprindo o propósito eterno do Pai. Que plano extraordinário!

O homem acha que Deus não devia colocar em risco a salvação eterna e que devia ser controlador, impedindo-o de pecar. Deus não pensa como o homem pensa, nem é como o homem acha que Ele é... O Criador é muito mais! Ama muito mais...

Qual é o pai, entre os homens, que faz do filho um boneco, manipulando-o e coagindo-o a amá-lo, e fica feliz com isso? Queremos ser amados pelo que somos, com as nossas falhas, os nossos defeitos, quanto mais será assim com Deus que é santo e perfeito!

Ser amado é o seu propósito principal, sem manipular, dando-nos um estatuto de liberdade, tão perigosa que podemos escolher não o amar. Contudo, os que o amam voluntariamente têm a eternidade aberta a seu lado: *“a todos, todos, os que o receberem, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”* (João 1:12).

Não há palavras para expressar quão maravilhoso é este plano que faz de homens imperfeitos, cheios de pecado, filhos de Deus, santos para reinar com o seu Filho na eternidade futura. **Só mesmo experimentando este amor tão grande, recebendo o seu perdão, quando não o merecemos, nos faz humildes o suficiente para “entender que não o podemos entender”.**

Poderíamos analisar mais versículos, cuja interpretação de alguns tem distorcido o carácter do Pai, fazendo crer que Deus não ama a todos os homens, mas creio que já é suficiente. Não pretendo considerar-me detentora de toda a verdade acerca dos assuntos abordados nestas passagens polémicas, mas a análise realizada foi honesta e usando base bíblica para tudo o que foi afirmado.

Reconheço que nos falta conhecer muito de Deus. Há tanta coisa que não compreendemos perfeitamente! É interessante o versículo de Provérbios: *“A glória de Deus é encobrir as coisas; mas a glória dos reis é esquadrinhá-las”* (Provérbios 25:2). Há muito para descobrirmos, nesta aventura de conhecer melhor Deus e a sua Palavra. Que o seu Espírito nos guie na verdade e desvende os nossos olhos, para podermos conhecer a cada dia, mais do seu amor, bondade e misericórdia!

VII

O Evangelho do amor

João andou com o Senhor e diz a tradição histórica que foi o único dos apóstolos que morreu de morte natural. Alguns chamam-lhe o apóstolo do amor, porque conseguiu compreender o evangelho do amor de Deus como mais ninguém.

João apresenta o Messias vindo ao mundo dos homens, em carne de homem. Ele veio primeiramente àqueles a quem havia sido prometido: Israel.

Através dos profetas foi prometido um novo nascimento, através do qual a Lei de Deus seria escrita no coração do homem, para que este pudesse obedecer a Deus (Ezequiel 36:26-27). Assim, o povo de Israel tornar-se-ia filho espiritual de Deus.

Ele *“veio para o que era seu, e os seus não o receberam”* (João 1:11), embora quem não o recebeu foi especialmente a liderança. Ele foi recebido por alguns, mas não por Israel como povo. Foi o suficiente para que a porta fosse aberta aos que *“não eram povo”*, os gentios.

Desta forma, a salvação prometida a Israel, abriu-se a TODOS! Quem são estes *“todos”*? Todos os homens que nasceram de mulher, descendentes de Adão, mais especificamente de Noé: *“a todos quantos o receberam, aos que creem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus”* (João 1:12).

O conceito de salvação, ou de povo de Deus, até à vinda de Cristo, estava ligado ao facto de serem descendentes de Abraão e Jacob. Era a carne que

determinava quem era povo de Deus. Apenas os descendentes se Jacob, eram herdeiros das promessas bíblicas.

A vinda do Messias trouxe um novo conceito: são filhos os que *“não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus”* (João 1:13). É uma ideia revolucionária para um sistema religioso que tem como base a ascendência carnal.

Qualquer homem sobre a terra passou a ter acesso a *“nascer de Deus”*, porque *“o Cordeiro de Deus tirou o pecado do mundo”*. (João 1:29). Não que tivesse deixado de haver pecado entre os homens, mas Cristo fez a Propiciação pelo pecado do mundo, ou seja, o castigo que o mundo tinha como certo pelo seu pecado, foi pago por Cristo. Já referimos esta ideia no capítulo V sobre a conversão.

Este pecado era mais que os pecados individuais. Incluía especialmente o pecado de Adão que trouxe separação espiritual do homem para com Deus. Resta, todavia, ainda uma ação individual para que a reconciliação seja completa e efetiva para cada indivíduo: o arrependimento e reconciliação individual.

O que é extraordinário é que foi o Filho de Deus que pagou o preço, morrendo fisicamente e suportando espiritualmente o pecado do mundo, ou seja, de *“todos os homens”* (João 3:16). Sabemos que haverá um julgamento final, onde os homens serão condenados eternamente pelo seu pecado. Não é este o desejo de Deus, Ele deseja salvar e não condenar.

Foi para salvar que enviou o Filho. Deus poderia simplesmente deixar correr a história e executar o seu julgamento no final, mas: *“Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo*

fosse salvo por ele. Quem crê nele não é julgado; mas quem não crê, já está julgado; porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.” (João 3:17). Só quem crê nele não é julgado, ainda que o Filho tenha vindo para salvar todo o mundo.

Estas verdades são tão simples, que é muito fácil transmiti-las a pequenas crianças. No entanto, algo tão simples e maravilhoso é questionado, sendo-lhe acrescido pela tradição que *“cada homem só pode crer se Deus lhe der a fé para crer, à qual este não pode resistir”!* Isto é o que a teologia reformadora diz. Querem dizer que o homem só poder crer e ser salvo se for escolhido por Deus para tal!

O sacrifício de Cristo deixa assim de ser estendido a todos e passa a ser apenas por aqueles que serão especialmente chamados por Deus para serem salvos. No Evangelho de João a principal passagem que utilizam para defender esta ideia é o capítulo 6:

Todo o que o Pai me dá virá a mim; e o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora. Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E a vontade do que me enviou é esta: **Que eu não perca nenhum de todos aqueles que me deu,** mas que eu o ressuscite no último dia. Porquanto **esta é a vontade de meu Pai: Que todo aquele que vê o Filho e crê nele, tenha a vida eterna;** e eu o ressuscitarei no último dia. (João 6:37-40)

Esta primeira porção do capítulo apresenta Deus Pai trazendo homens ao Filho de Deus para serem salvos. Mas, será que Deus determina que só alguns o serão? A passagem diz que é da vontade do Pai, que

aqueles que vieram ao Filho, permaneçam até ao fim e depois que a vontade de Deus é que o meio de salvação seja crer no Filho.

Aqui estão três ações ou desejos por parte de Deus Pai. **Primeiro, o Pai traz** o homem ao Filho, **segundo, o Pai deseja**, que os que vieram ao Filho, permaneçam nele até ao fim, para alcançarem vida eterna, **terceiro, o meio de salvação** será sempre crendo no Filho.

Há uma ação divina de “trazer ao Filho”, depois dois desejos divinos. A ação de trazer o homem ao Filho é realizada pelo Espírito de Deus, que atrai o homem a Cristo. Agora, a questão é se esta ação é determinista e se o homem pode resistir a esta atração.

Já os primeiros reformadores discutiam esta questão de forma agressiva. Olhando somente para esta porção do texto, **nada diz que o homem não tenha liberdade para resistir a esta atração divina**. Caso não a tivesse, por que motivo Deus não exerceria esse domínio sobre toda a humanidade e todos os descendentes de Noé ficariam imediatamente livres da influência de Satanás após a primeira vinda do Messias? O Reino de Deus estaria já implantado definitivamente e estaríamos numa paz abundante servindo todos a Deus. O argumento é que Deus escolhe apenas alguns pela sua divina soberania incompreensível! Tenho apenas um contra-argumento definitivo: **o texto bíblico não diz isso!**

O texto diz que **Deus traz ao Filho os homens, e que Deus tem dois desejos: que os homens creiam e permaneçam até ao fim em Cristo para terem a vida eterna!** Se a atração divina vem do Pai, o crer e o permanecer, embora pela graça de Deus e sua assistência, dependem também da vontade do homem.

Alguém dirá, que está implícito, que é Deus que faz também o homem crer e permanecer, pois se é desejo divino, a sua soberania executa o seu desejo, pois nada acontece a não ser pela vontade de Deus. De forma clara também está escrito que Deus “*deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade*” (I Timóteo 2:4). No entanto, sabemos que nem todos os homens serão salvos. Ora, será que são as Escrituras que se contradizem ou é a nossa interpretação que a faz contradizer-se?

Se Deus deseja que todos os homens sejam salvos, porque nem todos os homens serão salvos? Pela mesma linha de pensamento seríamos forçados a cair numa salvação universalista¹¹, mas isto não seria bíblico também. **A soberania divina não implica que Deus determine tudo aquilo que lhe agrada, porque Ele tem outros atributos além da soberania**, como o amor, a misericórdia, a justiça, a compaixão, além de outros que não são referidos nos manuais de teologia, embora bíblicos, como: respeito pela vontade dos seres que criou à sua imagem, desejo de ser amado livremente e não por coação ou determinação, desejo de comunhão com seres que tomou por adoção, amor puro e ainda incompreensível ao ser humano. Deus é muito mais ainda...

Quando o Filho de Deus orou “*venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu*” (Mateus 6:10), não estaria a revelar que o que acontece na terra, não é a plena vontade de Deus? Se este mundo estivesse sob a vontade de Deus, seria muito diferente do que é! O

¹¹ O universalismo defende que a redenção em Cristo salvou a todos os homens, de modo que toda a humanidade será salva.

mundo antes do pecado era com toda a certeza muito diferente do que é hoje!

Apenas quando Deus estabelecer efetivamente o seu reino na terra e julgar todo o mal, a sua vontade será executada plenamente aqui. Não que Deus não seja soberano agora. É de tal maneira, que já determinou o tempo em que o mal será julgado e qual a forma de salvação para o homem.

Deus é soberano de tal forma que executou o seu plano de salvação diante do diabo e este nada pôde fazer. **Sim, Ele poderia exercer a sua autoridade e controlar tudo e todos com a sua vontade, mas decidiu soberanamente fazer de forma diferente!** Deus é soberano, mas a sua soberania não é uma definição de teologia! **A sua soberania pertence a Ele somente, para a executar como e quando Ele quer!**

A segunda porção do capítulo 6 é também muito interessante:

Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia. Está escrito nos profetas: E serão **todos ensinados** por Deus. Portanto **todo** aquele que **do Pai ouviu e aprendeu** vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, senão aquele que é vindo de Deus; só ele tem visto o Pai. Em verdade, em verdade vos digo: **Aquele que crê** tem a vida eterna. (João 6:44-47)

Esta parte do texto começa por dizer que o homem por sua iniciativa exclusiva, sem intervenção divina, não poderia vir a Cristo. Nenhum homem! Não só foi necessária a obra redentora de Cristo, como depois será sempre necessária a obra do Espírito em cada indivíduo para o incluir nessa redenção coletiva.

Mais uma vez na expressão *“ninguém pode vir a mim”*, não diz que se alguém resistir a Deus, não o possa fazer. É a iniciativa de vir que precisa da atração do Espírito, mas **nada no texto diz que o homem não pode resistir a essa atração**.

Esta operação do Espírito é descrita na expressão **“todos ensinados por Deus”**. Significa que Deus chama a todos de igual modo? Alguns creem que não, mas têm sempre de dizer que o “todos” nunca quer dizer “todos” e que o “crer” nunca é feito pelo homem, mas é sempre Deus que faz crer a estes “todos” que nunca são “todos”. Estou a usar um pouco de humor, porque se lermos o texto apenas com aquilo que nele está, não chegaremos a essas conclusões. Apenas quando partimos da nossa teologia e tentamos encaixar o texto nesta, poderemos harmonizar tais ideias com a Bíblia e não sem tirar versículos dos seus contextos!

A passagem bíblica continua dizendo: *“todo aquele que do Pai ouviu e aprendeu vem a mim”*... Se por um lado, Deus ensina e atrai a todos, também todos aqueles que ouvirem e aprenderem de Deus virão a Cristo. Mais uma vez, são todos os que creem! Sabemos que **Deus chama a todos, mas nem todos ouvem ou aprendem!** Contudo *“todo aquele que ouve e aprende”*, ou por outras palavras, *“todo o que crê”*, vem ao Filho.

A expressão repetida “todos” enfatiza que a salvação é realmente para toda a humanidade, que todos podem crer para salvação. Todo aquele que responder ao “ensino” divino, todo aquele que “ouvir” e “aprender” poder ser salvo. Isto nada tem de diferente do primeiro capítulo do Evangelho, nem de João 3:16. Por isso a porção que estamos a ler, termina dizendo **“aquele que crê tem a vida eterna”**.

É interessante que se nos fixarmos apenas nuns versículos e não consideramos a totalidade da revelação bíblica, podemos distorcer a sua mensagem, forçando um significado diferente do que Deus quer transmitir à humanidade.

Mais à frente, no Evangelho de João, Cristo diz que Ele é o único caminho para o Pai: *“ninguém vem ao Pai, senão por mim”* (João 14:6b). Se nas passagens anteriores, foi enfatizado que para vir ao Filho, é necessária intervenção do Pai, também para ir ao Pai, é necessário passar pelo Filho. O destino final é o Pai, através do Filho, porque através da vinda do Espírito conhecemos que o Pai está no Filho, nós no Filho e o Filho em nós (João 14:20). Esta unidade do Filho com o Pai e também a nossa união com Ele são mistério. Ainda assim sabemos que é verdade!

As Escrituras chamam aos que creram de diversas formas: eleitos, santos, escolhidos, entre outros termos. Fomos “escolhidos” do mundo, porque respondemos ao chamamento divino, crendo. Estes que creem são referidos ainda como aqueles que o Pai deu a Cristo:

Manifestei o teu nome aos homens que do mundo **me deste. Eram teus, e tu mos deste**; e guardaram a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto me deste provém de ti; porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e **eles as receberam**, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e **creram que tu me enviaste**. Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me tens dado, porque são teus; todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e neles sou glorificado. (João 17:6-10)

No capítulo 15, parece falar da escolha dos

primeiros discípulos, não sendo um escolha para salvação, mas para ministério, quando diz:

Vós não me escolhestes a mim mas eu vos escolhi a vós, e vos designei, para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. (João 15:16)

Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes **eu vos escolhi do mundo**, por isso é que o mundo vos odeia. (João 15:19)

Anteriormente, Cristo tinha usado de uma linguagem semelhante quando disse:

Respondeu-lhes Jesus: Não **vos escolhi** a vós os doze? Contudo um de vós é o diabo. (João 6:70)

Deus elege ou escolhe pessoas para propósitos específicos. Quando se refere a salvação, todas as passagens acabam por dizer o mesmo por outras palavras. Os escolhidos de Deus são aqueles que foram chamados e responderam crendo.

Nenhum homem, sem a ação do Espírito pode vir a Cristo, mas sem crer ninguém será salvo. Este “crer” terá de ser livre e consciente, ou não terá valor para a salvação. **Se fosse Deus a dar a capacidade de crer apenas a alguns, Ele se tornaria injusto, pois condenaria aqueles que não seriam capazes de crer.** Isto não seria Graça, mas Determinação! Graça é oferecida, não imposta!

Dizem alguns que o homem já está condenado e que a salvação de alguns já manifesta suficientemente a

graça e misericórdia de Deus. Contudo, além de não ser isso que diz a Bíblia, Deus faria aceção de pessoas entre os filhos de Adão.

As Escrituras repetem uma e outra vez que a salvação é acessível a todos, que somos chamados para a reconciliação. O facto é que Deus ama o mundo, todos os homens, e deseja que todos eles sejam salvos, de modo que usará todas as formas para alcançar o maior número possível para a salvação. Este é o Evangelho do Amor de Deus.

VIII

A exposição do erro de Ap. 13:8

Os restantes capítulos serão para aprofundar o estudo de Apocalipse 13:8, assim como versículos que ajudam na sua interpretação. A compreensão do que será exposto a partir daqui exige uma atenção mais cuidada.

Porque é tão importante este versículo? Porque nele se baseiam doutrinas que destroem a esperança, que deturpam quem Deus é; porque em interpretações dele se destrói o conceito de Deus, que o seu Filho veio revelar com um preço demasiado elevado.

Está escrito: *“Todas as coisas me foram entregues por meu Pai; e ninguém conhece plenamente o Filho, senão o Pai; e ninguém conhece plenamente o Pai, senão o Filho, e aquele a quem o Filho o quiser revelar.”* (Mateus 11:27). O Filho veio e continua a revelar o Pai através do Espírito enviado aos filhos de Deus. Ele quer revelar o Pai, ainda hoje, a quem o quiser conhecer. Prossigamos com ardente fome no coração. Vejamos algumas traduções:

Almeida Revisada, Imprensa Bíblica Brasileira, 1967

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.”

King James Version

“And all that dwell upon the earth shall worship him, whose names are not written in the book of life of the Lamb slain from the foundation of the

world.”

A Boa Nova em português corrente, Sociedade Bíblica de Portugal, 1998

“Todos os habitantes da terra hão-de adorá-la, exceto aqueles cujos nomes estão escritos desde o princípio do mundo, no livro da vida do Cordeiro que foi morto.”

Hebrew Names Version, (versão literal)

“All who dwell on the earth will worship him, everyone whose name has not been written from the foundation of the world in the book of life of the Lamb who has been killed.”

Bíblia de Jerusalém

“Adoraram-na, então, todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no Livro da Vida do Cordeiro imolado.”

Repare quão diferentes são as traduções, apesar de ser apenas um pequeno exemplo. Lembramos que no original grego não existem vírgulas, logo a interpretação pode variar. Assim, deve ser muito cuidada e baseada no contexto próximo e distante. Neste versículo temos um bom exemplo. A forma como se faz a interpretação do texto pode influenciar a forma de compreender Deus.

a. A Análise semântica pode esclarecer-nos?

^{BYZ} καὶ προσκυνήσουσιν αὐτῷ πάντες οἱ κατοικοῦντες ἐπὶ τῆς γῆς, ὧν οὐ γέγραπται τὸ ὄνομα ἐν τῷ βιβλίῳ τῆς ζωῆς τοῦ

ἀρνίου τοῦ ἐσφαγμένου ἀπὸ καταβολῆς κόσμου.¹²

Traduzindo pela mesma ordem do texto grego:

...todo aquele cujo nome não está escrito no Livro da Vida do cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Ao colocarmos as palavras pela mesma ordem damos apenas uma versão interlinear, que muitas vezes não é a correta, como qualquer perito poderá confirmar. Se a Bíblia fosse traduzida de forma interlinear seria incompreensível e o sentido seria distorcido. Usamos esse tipo de tradução para estudo, contudo é necessário depois reorganizar o texto para que transmita o que o autor pretendia.

γέγραπται^{13 14} é o verbo escrever (γράφω) e está no “perfeito, indicativo, voz passiva, na 3ª pessoa do singular”. O *perfeito* exprime uma ação no passado com resultado até ao presente. No versículo, o nome não está escrito, porque este nome não foi escrito até ao presente.

Lembremo-nos que o versículo surge no contexto do final dos tempos e que é na plenitude da consumação da história da humanidade, quando os homens têm de escolher entre adorar a Besta ou adorar a Deus.

Estes tiveram a oportunidade de se arrepender, durante todo o tempo anterior. Se o tivessem feito, o seu nome estaria escrito no Livro da Vida. Embora o Livro

¹² **BYZ The New Testament in the Original Greek** Byzantine Text Form, 2005 Compiled and arranged by Maurice A. Robinson and William G. Pierpont.

¹³ Análise do software BibleWorks 8.0

¹⁴ http://ntgreek.org/learn_nt_greek/verbs1.htm

exista desde a fundação do mundo, é durante a vida de cada homem que este tem a oportunidade de se converter a Deus e ter o seu nome escrito no Livro.

A voz passiva do verbo indica que não é ele mesmo que escreve o seu próprio nome, mas que outro (Deus) o faz. Deste modo, a expressão “desde a fundação do mundo” não tem a ver com a escrita de cada nome, mas que o ato dos nomes serem escritos acontece desde que existe mundo, com cada homem que vai sendo gerado, cada um deles no tempo da sua existência para conversão ou condenação.

O termo ‘nome’ encontra-se no singular¹⁵. Este facto dá uma ideia de individualidade a cada nome. Cada um dos que adora a Besta (cada um deles), não está escrito no Livro. Não que nunca tenha estado escrito, mas no momento e no estado em que se encontram, já não estão escritos.

Enquanto crianças, faziam parte do rol que foi escrito desde que o primeiro homem foi criado, mas **da sua corrupção resultou a sua exclusão**. Assim interpretamos, pelo que estudámos anteriormente sobre o Livro da Vida.

Concluimos que semanticamente a tradução está correta. Cada palavra está bem traduzida. **Mas estará gramaticalmente correta?** Há um outro problema que altera a interpretação, que é onde colocar a vírgula. Isso altera todo o sentido. Vejamos:

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi

¹⁵ BRUCE, Metzger, A Textual Commentary On The Greek New Testament, united bible Societies

morto, desde a fundação do mundo.”

Ou

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro, que foi morto desde a fundação do mundo.”

Além da vírgula, a disposição das palavras deve permanecer a mesma do grego? Nem sempre quando traduzimos devemos manter as palavras pela mesma ordem... Por exemplo, em inglês os adjetivos vêm antes do substantivo e temos de trocar a ordem ao traduzir para português.

Uma tradução literal do tipo interlinear pode ser útil, mas também pode destruir o sentido que o autor pretendia dar. O significado pode ser alterado completamente, mas o tradutor tem de decidir. **A escolha do tradutor influenciará interpretações e doutrinas. Uma vírgula num lugar diferente pode ter simplesmente a consequência de se pregar Deus como o autor do pecado ou como o libertador do pecado.** Precisamos decidir como vamos interpretar e para isso temos de recorrer ao resto das Escrituras começando no texto mais próximo.

b. Coloca-se então a questão: o contexto ajuda-nos a decidir?

O capítulo 13 de Apocalipse descreve a Besta que subiu do mar, que morre e revive. É descrita como um animal com partes de diversos animais. Ao lermos o profeta Daniel entendemos que são nações. A Besta será provavelmente um agrupamento de nações.

O dragão que é a antiga serpente do Éden (Apocalipse 12:9), ou Satanás, dá o seu poder à Besta. A Besta atua durante 42 meses, isto é, 3 anos e meio e consegue vencer os Santos. Os outros homens estarão debaixo da sua autoridade e adorá-la-ão. Logo a seguir é descrita a marca da Besta implantada na testa ou na mão direita.

Que outros capítulos podem ter informação esclarecedora? Aquele que mais informação tem do Livro é o capítulo 5, que lemos anteriormente: *“E cantavam um cântico novo, dizendo: Digno és de tomar o livro, e de abrir os seus selos; porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo e nação; e para o nosso Deus os fizeste reino, e sacerdotes; e eles reinarão sobre a terra.”* (Apocalipse 5:9-10). Alguém pode dizer que não é o mesmo livro e descrever todo o tipo de livros que Deus pode ter na sua ‘biblioteca’ divina, mas o suspense e dramatismo é tal que só algo tremendamente importante poderia estar em questão.

Creio que é o mesmo Livro acerca do qual vimos estudando, pois a expressão *“compraste para Deus homens”* faz lembrar a vida eterna que implica estar escrito no Livro da vida. Esta passagem também explica como aconteceu essa ‘compra’ de homens: *“porque foste morto e com teu sangue compraste”!*

Isto só aconteceu na plenitude dos tempos, onde Deus age e se comunica, no tempo que criou para os homens. **Quando Cristo morreu, foi um corpo de carne, vivendo em tempo de homens, que foi morto, não uma ideia na eternidade, ou alguma vivência antecipada nos tempos eternos.**

c. Há algum texto semelhante, ou com a mesma ideia, no restante da Bíblia?

Encontramos outro versículo em Apocalipse que tem uma expressão idêntica e isto é importantíssimo, pois é um **versículo paralelo**:

*A besta que viste foi e já não é, e há-de subir do abismo, e irá à perdição; e os que habitam na terra e **cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo** se admirarão, vendo a besta que era e já não é, mas que virá. (Apocalipse 17:8)*

A diferença entre este versículo e o que estamos a analisar é apenas: *“do Cordeiro que foi morto”*. A parte comum é: *“cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo”*.

Se pegarmos no versículo anterior e colocarmos em parêntesis a parte que difere, fica:

*“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida **(do Cordeiro, que foi morto)** desde a fundação do mundo.”*

Em Apocalipse 17:8, passagem paralela de Apocalipse 13:8, a expressão **“desde a fundação do mundo” está em ligação com o Livro**. Significa que o Livro tem os nomes dos homens que nasceram desde que o mundo foi criado, ou mais corretamente, os nomes de todos os homens desde o primeiro, Adão.

Embora todos tenham sido escritos na sua conceção, no fim não permanecerão todos, mas apenas aqueles que se converterem e forem salvos através do sangue de Yeshua.

Na fundação do mundo não havia nomes para escrever, só depois de Adão ter sido criado. **O Livro é chamado “Livro da Vida desde a fundação do Mundo”**, porque no momento da sua concepção, todos os homens estiveram escritos, ainda que depois muitos tenham sido retirados.

O Livro não serviu para predestinar desde a fundação do mundo alguns que se haviam de salvar, mas para predestinar a todos os que vão nascendo, **na mesma igualdade de possibilidades, porque Deus não faz distinção de pessoas para a salvação, antes deseja que todos sejam salvos.**

A eleição pode ser entendida como universal (condicional¹⁶) no sentido da salvação eterna, mas há espaço para uma eleição de propósito, de dons específicos e de missão. Abraão, Moisés, José, Isaías, Jeremias, entre muitos, tiveram cada uma missão especial e nesse sentido **foram eleitos desde o ventre para um propósito**, com dons e capacitações divinas.

Se alguém considerar que a expressão só faz sentido ligada ao verbo ‘escrever’, não estará completamente fora do sentido, desde que compreenda que o Livro é dinâmico e não um Livro determinista antes da existência da humanidade. Desde a fundação do mundo, este Livro começou a ser escrito quando Adão foi criado. Ao longo da Bíblia as referências ao Livro são sempre, escrevendo ou apagando homens. Isto acontece desde a criação da humanidade.

Se Cristo estivesse a morrer de forma mística desde o pecado, como dizem algumas correntes, nem precisaria

¹⁶ A salvação é universal porque Cristo morreu por todos, mas é condicional, porque só é aplicada àquele que crê.

encarnar, pois estaria desde então a sofrer pela humanidade. A única semelhança da morte do Filho de Deus eram os cordeiros sacrificados, mas estes não redimiam o homem do pecado, apenas tratavam das consequências terrenas deste. O homem ficava livre da consequência do pecado e não morreria ou ficaria enfermo como consequência deste. No entanto, nenhum sacrifício de animais produzia efeitos eternos. Só o Cordeiro de Deus poderia tirar o pecado do mundo, produzindo efeitos na salvação eterna dos homens.

d. Conclusão:

Em Apocalipse 13:8, a expressão *“do Cordeiro que foi morto”* está a atribuir a posse do Livro. **Nada indica no texto ou contexto, ou mesmo doutrinariamente em toda a Bíblia que “desde a fundação do mundo” esteja afeto à morte do Cordeiro, mas de acordo com Apocalipse 17:8, refere-se aos nomes escritos no Livro da Vida, que estão sendo escritos desde a fundação do mundo, porque estão nascendo pessoas desde a fundação do mundo. São as ‘vidas’ que estão sendo escritas no livro desde a ‘fundação do mundo’!**

Um aspeto muito importante: note-se que em 17:8 poderíamos colocar também erradamente a vírgula em “livro da vida” e ficaria: *“os que habitam na terra e cujos nomes não estão escritos no livro da vida, desde a fundação do mundo se admirarão...”*. Estaríamos à semelhança do que foi feito com 13:8 a deturpar o significado do texto, dizendo que desde a fundação do mundo as pessoas se admiram com a Besta. **Não faz sentido, mas foi exatamente o que fizeram com 13:8.**

Ao alterarem gramaticalmente a frase, alteraram o significado, gerando doutrinas que deturpam o que o

autor original pretendia transmitir. A tradução mais correta, de acordo com os argumentos expostos, anterior e posteriormente, será uma próxima de:

“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida desde a fundação do mundo, que pertence ao Cordeiro que foi morto.”

Na comparação com 17:8, o Livro é descrito como o Livro da Vida desde a Fundação do Mundo, ou o Livro dos que nasceram desde o início do mundo.

Este é apenas um dos versículos que devido à sua tradução ou interpretação têm conduzido a doutrinas menos corretas. **Embora as Escrituras originais sejam inspiradas, as traduções não o são e devemos estar muito atentos para não sermos influenciados pela perspectiva e posição dos tradutores.** Isto afirmo com temor, mas com convicção, pois há traduções que tomam sentidos muito divergentes e não devemos idolatrar os tradutores, esquecendo que, mesmo no texto original inspirado, a letra é morta se não for vivificada pelo Espírito (II Coríntios 3:6). Assim coloquemos à prova as nossas interpretações, com **estudo, oração** e pedindo que a nossa conclusão seja também **julgada por outros.**

IX

As expressões:

*“desde a fundação do mundo”
e “antes da fundação do mundo”*

A expressão grega “desde a fundação do mundo” é constituída no grego por três palavras e é uma expressão idiomática, ou seja, não tem uma tradução direta:

απο καταβολης κοσμου

Transliterando fica: “*Apo katabolē kosmou*” e da concordância de Strongs temos:

G575 ἀπό apo *apo'* A primary particle; “off”, that is, *away* (from something near), in various senses (of place, time, or relation; literally or figuratively): - (X here-) after, ago, at, because of, before, by (the space of), for (-th), from, in, (out) of, off, (up-) on (-ce), since, with. In composition (as a prefix) it usually denotes *separation, departure, cessation, completion, reversal*, etc.

G2602 καταβολή katabolē *kat-ab-ol-ay'* From [G2598](#); a *deposition*, that is, *founding*; figuratively *conception*: - conceive, foundation.

G2889 κόσμος kosmos *kos'-mos* Probably from the base of [G2865](#); *orderly arrangement*, that is, *decoration*; by implication the *world* (in a wide or narrow sense, including its inhabitants, literally or figuratively [morally]): - adorning, world.

Passarei a listar os versículos onde existe essa expressão nas Escrituras, além de Apocalipse 13:8 e 17:8:

...para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas **desde a fundação do mundo**. (Mateus 13:35)

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai. Possuí por herança o reino que vos está preparado **desde a fundação do mundo**; (Mateus 25:34)

Para que a esta geração se peçam contas do sangue de todos os profetas que, **desde a fundação do mundo**, foi derramado; (Lucas 11:50)

Doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes **desde a fundação do mundo**; mas agora, na consumação dos séculos, uma vez por todas se manifestou, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. (Hebreus 9:26)

Esta expressão, que surge em Apocalipse 13:8 está sempre inserida em contextos da Terra e do tempo em que a Terra existe. Os homens estão na Terra e “fechados” no tempo. Deus trata com o homem dentro do tempo.

O pecado humano, o único que obteve redenção, é deste mundo e deste tempo. **Deus tratou com o pecado humano dentro do tempo, por isso não houve redenção até vir o Messias e o efeito da redenção não podia produzir efeitos antes de ser consumada na Páscoa do ano em que ele morreu.** No entanto, justos aguardaram a redenção, mesmo estando mortos, e usufruíram dela depois de ter sido consumada.

Deus não é limitado pelo tempo, contudo existe um outro conceito de tempo divino. Deus não é atemporal. O

tempo é caracterizado pela sequência de ações, pela memória do passado e pela expectativa do futuro, com sonhos, planos e propósitos.

Deus tem planos para a eternidade futura, logo existe um tempo divino que desconhecemos. O tempo humano (ainda que seja divino também, pois Deus o criou) foi criado para proteger os homens e é nele que Deus se move, intervindo na História humana.

Vejamos agora outra expressão idiomática muito semelhante que tem suscitado confusão com a anterior:

προ καταβολης κοσμου

Transliterando fica: “*Pro katabolé kosmou* ” e da concordância de Strongs temos:

G4253 πρό *pro pro* A primary preposition; “fore”, that is, *in front of, prior* (figuratively *superior*) *to*. In compounds it retains the same significations: - above, ago, before, or ever. In compounds it retains the same significations.

Enquanto a anterior era “**DESDE a fundação do Mundo**”, esta podemos traduzir como: “**ANTES da fundação do mundo**”. A diferença é que a primeira expressão se refere ao tempo após a criação, o tempo da vida dos homens, do qual faz parte a redenção. Esta outra expressão “*pro katabolé kosmou*”, ou seja, “*antes da fundação do mundo*” refere-se ao tempo antes do homem, ao tempo antes do tempo, a eternidade de Deus que o homem não pode compreender. Vejamos os versículos onde aparece esta última:

Pai, desejo que onde eu estou, estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a

minha glória, a qual me deste; pois que me amaste **antes da fundação do mundo**. (João 17:24)

como também nos elegeru nele **antes da fundação do mundo**, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor; (Efésios 1:4)

o qual, na verdade, foi conhecido ainda **antes da fundação do mundo**, mas manifesto no **fim dos tempos** por amor de vós, (I Pedro 1:20)

A glória de Yeshua, o Filho de Deus, existia muito antes da Criação, "*antes da fundação do Mundo*". Também antes de criar o mundo, Deus havia planeado em seu coração a criação do homem, para ser santo e irrepreensível e para Ele amar e ser amado.

O terceiro versículo mais uma vez refere a existência do Messias antes da Criação e a sua encarnação ocorre no "fim dos tempos".

O Filho de Deus existe desde *antes da criação*, sendo Ele mesmo cocriador com o Pai, mas só foi instituído como Cordeiro redentor depois do pecado, nem "*antes da fundação do mundo*", nem "*desde a fundação do mundo*", mas antes "*na plenitude dos tempos*".

Antes da fundação do mundo, o Filho de Deus comungava com o Pai, na eternidade passada, da qual temos muito pouca informação. Ele estava no "seio do Pai" (João 1:18). Desde a fundação do mundo, o Filho de Deus, participou da criação (João 1:3) e revelou-se aos homens muitas vezes de forma visível (Gênesis 18:1), como YHWH, chamado pelo Nome do Pai... Até que "*na plenitude dos tempos*", o Filho se fez carne e habitou entre nós, deu a sua vida, tornando-se o Cordeiro e o Descendente profetizado no Éden (Gênesis 3:15).

X

O “*fim dos tempos*” e Hebreus 9:26

O Livro da Vida é o Livro da Vida dos que nasceram “*desde a fundação do mundo*” e não há nenhum cordeiro a morrer desde a fundação do mundo, como está escrito:

Era necessário, portanto, que as figuras das coisas que estão no céu fossem purificadas com tais sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios melhores do que estes.

Pois Cristo não entrou num santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, mas no próprio céu, para agora comparecer por nós perante a face de Deus; nem também para se oferecer muitas vezes, como o sumo sacerdote de ano em ano entra no santo lugar com sangue alheio; **doutra forma, necessário lhe fora padecer muitas vezes desde a fundação do mundo; mas agora, na consumação dos séculos, uma vez por todas se manifestou**, para aniquilar o pecado pelo sacrifício de si mesmo. E, como aos homens está ordenado morrerem **uma só vez**, vindo depois o juízo, assim também Cristo, oferecendo-se **uma só vez** para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação. (Hebreus 9:23-28)

Se dermos a esta passagem a devida atenção, veremos que está a dizer exatamente que o Cordeiro não morreu “*desde a fundação do mundo*”, mas apenas ‘uma vez’. Note a frase: “*agora, na consumação dos séculos, uma vez*”

por todas se manifestou”.

Além disso, diz-nos que foi apenas na “*consumação dos séculos*”. Esta expressão é composta por três palavras “*sunteleia ton aion*” e pode ser traduzindo como “fim do tempo”, “fim do mundo” ou “fim da era”.

Heb 9:26 GNT - TR 1894 – Scrivener Textus Receptus

επει εδει αυτον πολλακις παθειν απο καταβολης κοσμου νυν δε απαξ επι **συντελεια των αιωνων** εις αθετησιν αμαρτιας δια της θυσιας αυτου πεφανερωται

G4930 συντέλεια sunteleia *soon-tel'-i-ah*

From G4931; *entire completion*, that is, *consummation* (of a dispensation): - end.

G3588 ὁ, ἡ, τό ho hē to *ho, hay, to*

The masculine, feminine (second) and neuter (third) forms, in all their inflections; the definite article; *the* (sometimes to be supplied, at others omitted, in English idiom): - the, this, that, one, he, she, it, etc.

G165 αἰών αιῶν *ahee-ohn'*

From the same as G104; properly an *age*; by extension *perpetuity* (also past); by implication the *world*; specifically (Jewish) a Messianic period (present or future): - age, course, eternal, (for) ever (-more), [n-]ever, (beginning of the, while the) world (began, without end). Compare G5550.

Temos assim um versículo que diz o contrário do que interpretam em Apocalipse 13:8. O autor de Hebreus não podia ser mais claro: Yeshua não morreu “antes da fundação do mundo”, não morreu “desde a fundação do mundo”, mas morreu no “fim dos tempos”, uma só vez apenas na plenitude do tempo que o Pai ordenou. Contudo, ele existia “antes da fundação do mundo”.

Desde a fundação do mundo não existiu pecado

nem seria necessário cordeiro algum a morrer. Desde a fundação do mundo, o que existia era o homem e sua mulher a governar a Terra em harmonia por um tempo que não podemos determinar, até que o homem foi tentado e pecou. Foi então que em Génesis 3:15, Deus revela um plano que seria executado no “fim dos tempos”, e que posteriormente seria muitas vezes anunciado por profetas:

Veio, pois, perto de onde eu estava; e vindo ele, fiquei amedrontado, e caí com o rosto em terra. Mas ele me disse: Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao **tempo do fim**. (Daniel 8:17)

e disse: Eis que te farei saber o que há-de acontecer **no último tempo** da ira; pois isso pertence ao determinado **tempo do fim**. (Daniel 8:19)

Alguns dos entendidos cairão para serem acrisolados, purificados e embranquecidos, até o **fim do tempo**; pois isso ainda será para o tempo determinado. (Daniel 11:35)

Ora, no **fim do tempo**, o rei do sul lutará com ele; e o rei do norte virá como turbilhão contra ele, com carros e cavaleiros, e com muitos navios; e entrará nos países, e os inundará, e passará para adiante. (Daniel 11:40)

Tu, porém, Daniel, cerra as palavras e sela o livro, até o **fim do tempo**; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará. (Daniel 12:4)

E perguntei ao homem vestido de linho, que estava por cima das águas do rio: Quanto **tempo haverá até o fim** destas maravilhas? (Daniel 12:6)

Ele respondeu: Vai-te, Daniel, porque estas palavras estão cerradas e seladas até o **tempo do fim**. (Daniel 12:9)

Deus chama "*tempo do fim*", ao período inaugurado pela encarnação de Yeshua, de acordo com o que disse Pedro em I Pedro 1:20, que estudaremos no capítulo seguinte. Estamos no "*tempo do fim*". O Cordeiro manifestou-se no "*tempo do fim*" e a salvação só foi efetivada, até para os justos do passado, apenas no "*tempo do fim*" e não "*desde a fundação do mundo*" e muito menos "*antes da fundação do mundo*".

Alguém dirá: "mas Deus já sabia"! Se sabia ou não sabia, isso é reservado a Ele. Ninguém sabe o que Deus sabe ou o que, na sua soberania e amor, se pode abster de saber! Quem é aquele que conhece a mente de Deus? Quem estava com Ele na eternidade? Estes comentários vêm exclusivamente da imaginação humana, pois o que sabemos é que Deus criou o homem para a sua glória!

XI

A passagem de I Pedro 1:19-21

O texto de Pedro, onde a expressão é “*antes da fundação do mundo*”, portanto antes da criação, é utilizado como uma referência à existência do sangue de Yeshua antes da criação.

E, se invocais por Pai aquele que, sem aceção de pessoas, julga segundo a obra de cada um, andai em temor durante o tempo da vossa peregrinação, sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas **com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha**, [o sangue de] **Cristo, o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo**, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós, que **por ele** credes em Deus, que **o** ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de modo que a vossa fé e esperança estivessem em Deus. (I Pedro 1:17-21)

Nos textos originais não está o que colocamos em parêntesis retos. O texto diz: “*fostes resgatados... com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, Cristo, o qual, na verdade, foi conhecido antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós, que por ele credes em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de modo que a vossa fé e esperança estivessem em Deus*”.

Quem é o sujeito em “*foi conhecido antes da*”

fundação do mundo”? O sangue ou Cristo? Existem muitas passagens em que nos mostram claramente que o Filho de Deus existia antes da Criação (Colossenses 1:1). Mas, em relação ao sacrifício de Yeshua, somente é profetizado depois do pecado do homem, pela necessidade de prover salvação devido ao pecado deste.

Não existia o sangue humano de Yeshua antes da criação, nem Yeshua havia encarnado como homem, ainda que existisse como Filho de Deus. A passagem não fala de um conhecimento prévio divino. Não digo que Deus não o pudesse ter, mas que a passagem não o refere.

Se o sangue fosse conhecido desde “*antes da fundação do mundo*” o que isso significaria? Tendo em conta que não existia mundo material, Deus existia na eternidade. Ele nunca disse que tinha conhecimento do pecado antes deste acontecer. Porque irei eu atribuir-lhe algo que ele nunca disse ter feito? E onde está a base bíblica para tal? Uma ou duas passagens distorcidas é o que temos apenas...

Predestinar não será apenas planejar algo que, caso envolvam seres com capacidade volitiva, poderão optar por caminhos diversos? E presciência? Não significará o conhecimento antecipado de aquilo que pode acontecer se determinado caminho for escolhido por esses seres, mas que pode ou não acontecer?

Vejam agora diversos textos gregos da passagem:

1Pedro 1:19-20 Almeida Revisada

mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, *o sangue de Cristo*, o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas manifesto no fim dos tempos por amor de vós,

**1Pe 1:19-20 GNT - WH+ Westcott-Hort Greek
New Testament - with Strong's Numbers**

αλλα^{G235} CONJ τιμιω^{G5093} A-DSN αιματι^{G129} N-DSN ως^{G5613}
ADV αμνου^{G286} N-GSM αμωμου^{G299} A-GSM και^{G2532} CONJ
ασπιλου^{G784} A-GSM **χριστου**^{G5547} N-GSM προ
εγνωσμενου^{G4267} V-RPP-GSM μεν^{G3303} PRT προ^{G4253} PREP
καταβολης^{G2602} N-GSF κοσμου^{G2889} N-GSM
φανερωθεντος^{G5319} V-APP-GSM δε^{G1161} CONJ επ^{G1909} PREP
εσχατου^{G2078} A-GSM-S των^{G3588} T-GPM χρονων^{G5550} N-GPM
δι^{G1223} PREP υμας^{G4771} P-2AP

**1Pe 1:19-20 GNT - BYS+ Robinson - Pierpont
Byzantine - Greek New Testament - with Strong's
Numbers**

αλλα^{G235} CONJ τιμιω^{G5093} A-DSN αιματι^{G129} N-DSN ως^{G5613}
ADV αμνου^{G286} N-GSM αμωμου^{G299} A-GSM και^{G2532} CONJ
ασπιλου^{G784} A-GSM **χριστου**^{G5547} N-GSM
προεγνωσμενου^{G4267} V-RPP-GSM μεν^{G3303} PRT προ^{G4253} PREP
καταβολης^{G2602} N-GSF κοσμου^{G2889} N-GSM
φανερωθεντος^{G5319} V-APP-GSM δε^{G1161} CONJ επ^{G1909} PREP
εσχατων^{G2078} A-GPM-S των^{G3588} T-GPM χρονων^{G5550} N-GPM
δι^{G1223} PREP υμας^{G4771} P-2AP

**1Pe 1:19-20 GNT - TR 1894 - Scrivener Textus
Receptus**

αλλα τιμιω αιματι ως αμνου αμωμου και ασπιλου
χριστου
προ εγνωσμενου μεν προ καταβολης κοσμου
φανερωθεντος δε επ εσχατων των χρονων δι υμας

**1Pe 1:19-20 GNT - V Greek New Testament - w/
variants**

αλλα τιμιω αιματι ως αμνου αμωμου και ασπιλου

χριστου

προ εγνωσμενου μεν προ καταβολης κοσμου
φανερωθεντος δε επ^A εσχατου^{TSB} εσχατων των
χρονων δι υμας

Nos textos gregos não está “o sangue de Cristo”, mas apenas “Cristo”: *“mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha: Cristo, o qual foi conhecido antes da fundação do mundo...”*. Curiosamente, diversas versões retiram “Cristo” do lugar onde está e colocam-no junto do sangue, alterando a ênfase em Cristo:

1Pe 1:19-20 KJV

But with the precious blood of Christ, as of a lamb without blemish and without spot: Who verily was foreordained before the foundation of the world, but was manifest in these last times for you,...

1Pe 1:19 ISV – International Standard Version

but with the precious blood of Christ, like that of a lamb without blemish or defect.

On the one hand, he was foreknown before the foundation of the world, but on the other hand, he was revealed at the end of time for your sake.

Noutras versões substituiu-se a expressão “conhecido”, por **predestinado**:

1Pe 1:19-20 Bíblia de Jerusalen 1976

sino con una sangre preciosa, como de cordero sin tacha y sin mancilla, Cristo, **predestinado** antes de la creación del mundo y manifestado en los últimos tiempos a causa de vosotros;

1Pe 1:19 - James Murdock New Testament
sino con una sangre preciosa, como de cordero sin
tacha y sin mancilla, Cristo, **predestinado** antes de
la creación del mundo y manifestado en los últimos
tiempos a causa de vosotros;

O termo grego é “proginōskō”:

G4267 προγινώσκω **proginōskō** *prog-in-ocē'-ko*
From G4253 and G1097; to know beforehand, that is,
foresee: - foreknow (ordain), know (before).

No contexto é mais correto traduzir por “*conhecer
previamente*” do que “*predestinar*”. **Yeshua foi conhecido
na eternidade** e é apenas isto que diz o texto grego. Fica
ainda um exemplo de outra versão que coloca a itálico a
parte do texto que não se encontra no grego:

1Pe 1:19-20 ASV American Standard Version
but with precious blood, as of a lamb without spot,
even the blood of Christ: who was foreknown indeed
before the foundation of the world, but was
manifested at the end of times for your sake,

Em português, a tradução mais adequada, ficaria
então:

*“mas com precioso sangue como de um cordeiro
sem mancha, Cristo, que foi conhecido antes da
fundação do mundo, mas manifestado no fim
dos tempos...”*.

O termo “sangue” só existe uma vez no início.
Depois, ligado à expressão “*antes da fundação do mundo*”

está apenas “Cristo”. Cristo foi conhecido, ou seja, existiu, antes da criação, manifestando-se diversas vezes depois da criação, mas a sua manifestação por sangue foi apenas no “*fim dos tempos*”.

Este é aquele que **veio por água e sangue**, isto é, Jesus Cristo; não só pela água, mas pela água e pelo sangue. (I João 5:6)

Mas digo isto, irmãos, que **carne e sangue não podem herdar o reino de Deus**; nem a corrupção herda a incorrupção. (I Coríntios 15:50)

Carne e sangue não herdam a eternidade, o sangue é a vida da carne corruptível, e o seu derramamento foi necessário devido ao pecado, algo que Deus nunca planeou ou desejou, segundo as Escrituras.

Vejam finalmente a questão **gramatical**. Se o sujeito das frases fosse sempre o “sangue”, ficaria então assim:

...mas com precioso sangue, como de um cordeiro sem defeito e sem mancha, *o sangue de Cristo*, o qual, na verdade, foi conhecido ainda antes da fundação do mundo, mas (o sangue foi) manifesto no fim dos tempos por amor de vós, que por ele (o sangue) credes em Deus, **que o ressuscitou (ao sangue) dentre os mortos e lhe deu glória (ao sangue)**, de modo que a vossa fé e esperança estivessem em Deus. (I Pe 1:19-21)

Se tornássemos o sangue como sujeito, o sangue que teria sido conhecido “antes da fundação do mundo”, também se teria manifestado, e por este creríamos (até aqui tudo bem) e Deus teria ressuscitado o sangue e ter-

lhe-ia dado glória... No entanto, o **sangue de Yeshua não ressuscitou**, nem a sua carne corruptível, mas ressuscitou com um corpo sem sangue, mas com ossos. Como já vimos, a carne e o sangue que são corruptíveis não herdam a incorruptibilidade, como nos ensina Paulo (I Coríntios 15:50).

Escavando um pouco mais, vamos analisar o grego. Para isso recorri ao software BibleWorks V 6. A palavra para sangue é **αἷματι**, substantivo, dativo, neutro, singular. Não é um substantivo masculino, nem feminino, mas **neutro**.

[UBS] **αἷμα**, τος n blood; death; murder; σαρξ καὶ Αἷμα man, human nature; ἐξ αἱμάτων through human procreation (Jn 1.13)

A palavra para Cristo é **Χριστός**, singular substantivo genitivo masculino singular.

[UBS] **Χριστός**, ou/ m Christ (lit. the Anointed One, equivalent to the Hebrew Messiah)

Vejamos agora o verbo que se segue ao substantivo Cristo: **προγινώσκω**, verbo particípio perfeito passivo genitivo masculino singular.

[UBS] **προγινώσκω** (aor. προε,gnwn) know already, know beforehand; choose from the beginning, choose beforehand

O verbo concorda com o substantivo masculino que na frase é "Cristo". A Young Literal Version diz:

but with precious blood, as of a lamb unblemished and unspotted -- Christ's -- foreknown, indeed,

before the foundation of the world, and manifested
in the last times because of you,

Em português seria o que já dissemos acima:
“...Cristo, conhecido na verdade, antes da fundação do mundo, e
manifesto no fim dos tempos, por causa de vós...”.

Concluimos então, que Cristo se manifestou apenas
no “fim dos tempos”, inaugurados com a sua
encarnação. Hoje vivemos no “fim dos tempos”!

Estamos a viver o poder do sangue redentor e
precioso, que nos libertou do pecado. Este pecado nunca
foi planeado por Deus, embora tenha sido considerado,
pois essa foi a razão da existência da Árvore da Ciência
do Bem e do Mal: dar a oportunidade ao homem de não
imitar os caminhos da serpente, de livre vontade.

Deus sabia que o homem iria pecar? Com toda a
certeza **Deus sabia que o homem podia pecar**, ou podia
não pecar. **Ele sabia quais as consequências** do homem
pecar e quais as consequências do homem não pecar.

Sabemos que **o desejo de Deus era que o homem
não pecasse** e que fosse o reflexo da sua glória, pois para
isso o “presdestinou”. Acredito que **Deus dá liberdade
total de escolha, sem controlo ou premeditação.**

Ele é Deus e na sua omnisciência, conhece todas as
possibilidades, consequências e características humanas.
A não ser o julgamento final e os decretos deterministas
de Deus, o que diz respeito à escolha humana, tanto para
salvação como para a vida terrena, são deixados ao livre-
arbítrio humano. Sem liberdade, não há amor!

Determinar para a salvação não é Graça! Isso é
Coação e Manipulação! **A salvação divina é aquela que
é oferecida e disponibilizada e não imposta!**

Deus nos guarde escritos no seu Livro, até ao dia da
sua Manifestação, a qual aguardamos ansiosamente!

Conclusão

Escrevo desde que me converti, quando estava para completar 17 anos. Com este estudo, que se tornou mais um livro, descobri que tudo o que tenho escrito, em nada se compara a um Livro que estou escrevendo, o mais especial, o de maior valor, um tesouro eterno sem preço: o Livro da minha vida.

Com a minha vida escrevo dia a dia este Livro como uma pequena parte do grande Livro da Vida do Cordeiro, onde estão escritas as vidas de todos os outros salvos. Ali, à medida que acontece, é escrito o que falo, o que penso, o que faço... Não foi pré-determinado! Deus acompanha-me nesta aventura, guiando-me...

Por mais livros que venha a escrever nos anos da minha carne, jamais algum terá tal importância, jamais será 'lido' por tantos, como o que está sendo escrito no Livro dos Livros. Quando ando na rua, quando estou em família, com a igreja, no trabalho, até quando durmo, tudo está sendo escrito com todo o Amor e atenção do Pai.

Tudo começou quando fui concebida e amorosamente Deus me deu o espírito de vida. Logo o meu nome foi escrito naquele Livro dos Vivos onde todos foram escritos desde a Fundação do Mundo.

Algures na infância o meu nome foi retirado. A revolta contra tudo, contra o sofrimento e contra a tremenda falta de amor que sentia, fizeram-me crer que Deus não existia, que era apenas uma teoria em que os ignorantes precisavam acreditar para darem sentido à

sua existência. Blasfemei de Deus, persegui os que criam Nele, considere-o uma fantasia dos que têm pouca instrução.

Um dia, em aflição, clamei para o céu: *"Se existes, então tira-me desta vida de dor, faz-me nascer novamente noutra lugar, noutra família, como alguém melhor!"*. Como nada aconteceu, continuei a viver o meu desespero diário da solidão de quem se sente o único na imensidão do universo.

No meu ateísmo desejava que Deus existisse, mas simplesmente não o via, não o sentia, não o ouvia, logo só poderia concluir que não existia. Por outro lado, mesmo que existisse alguma divindade, não parecia muito interessada em mim. Foi nesse tempo que o meu nome foi retirado do Livro. Da minha boca saíram palavras terríveis sobre o meu Criador que eu não conhecia.

Um dia já na adolescência, o Senhor que eu vira em filmes pascais, sendo crucificado, surgiu num sonho e falou comigo. Foi estranho, foi maravilhoso, foi como estar fora do tempo e do espaço...

Não contarei aqui os pormenores, mas perguntou-me se queria dar a minha vida por Ele, como Ele mesmo a tinha dado por mim. E foi tão tremendamente profundo o amor que vinha do Ser vestido de branco ao meu lado direito, para o qual não ousava olhar, que só lhe podia responder: *"Sim"*. Nunca sentira amor assim, nunca ninguém dera a vida por mim... No sonho disse *"Sim"*.

Quando acordei, não sabia o que pensar, porque continuei a não ver, a não sentir, a não ver nada relacionado com Deus. Mas, tudo foi minuciosamente preparado para que eu fosse estudar para a cidade onde

me encontraria com Ele.

E no dia 22 de Setembro de 1989, atraiu-me a um lugar onde o Seu Espírito me tocou e o meu nome voltou a ser escrito no Livro. Não era mais um sonho! Sabia que era Ele, embora invisível aos meus olhos físicos, o Deus verdadeiro e que me criara, estava presente, falava à minha alma, abraçava-me e tomou-me da dor, do desespero, para um lugar de consolo, de paz e de esperança.

Só posso sorrir, quando penso que ali se concretizou o meu pedido: noutra lugar, nasci de novo, para uma nova família, a Família de Deus, livre da dor da solidão e tornei-me alguém melhor! Então, além do fôlego de vida, recebi o seu Espírito Santo que fez morada em mim, do qual ainda sei tão pouco, do qual queria tanto receber mais, ouvir mais, ser mais cheia.

Todos os dias sou a personagem principal de uma história. Cada dia é precioso e cada minuto não voltará a ser repetido. Queria que a minha parte no Livro fosse linda, mas nem sempre o tem sido! Foi apenas a sua misericórdia que me susteve tantas vezes e me levantou muitas outras.

A minha história não tem sido o que sonhei que fosse, pois queria mesmo dar a vida por Ele, como lhe prometi, entregar-lhe tudo, dar-me como Ele se deu por mim. No entanto, descobri que o mais importante é permanecer no Livro e confiar na sua graça, no seu amor.

Um certeza tenho, é que o amo. De forma muito imperfeita, mas amo. Acredito que Ele me ama muito mais que qualquer pai humano, ao ponto de me segurar, proteger, guiar até ao fim dos meus dias. Oro para que eu "*permaneça até ao fim e seja salva*", que o meu nome permaneça, que seja encontrada fiel e a minha candeia

esteja cheia de azeite quando chegar a última hora.

Ainda que a aventura da minha vida tenha tido altos e baixos, tenho esperança Nele, que no fim termine com o clássico: "E viveram felizes para sempre"!

Anexo

Texto anónimo

Quando concluí este livro, foi-me enviado um ficheiro Powerpoint, sem indicação do autor, muito interessante. Recebi-o depois de ter escrito a Conclusão anterior. O texto faz referência o Livro da Vida e partilho-o aqui, desejando que sirva de bênção e incentivo ao leitor, para que escreva com a sua vida uma bela história:

“Cada dia a vida oferece-lhe uma página em branco no livro da sua existência. O seu passado já está escrito e você não pode corrigi-lo. Nas páginas amarelas, você pode encontrar a sua história, algumas com cores suaves, outras com cores escuras. Lindas recordações e páginas que você gostaria de arrancar para sempre.

Hoje tem a oportunidade de escrever mais uma página. Você pode escolher as cores que usará. Mesmo que apareça algum impedimento, você pode matizar de serenidade para convertê-la numa bela experiência. Como escreverá o dia de hoje?

Só depende da sua vontade que a página do dia de hoje no Livro de sua Vida seja uma bela recordação no futuro. Se soubesse que só iria viver mais um dia, o que faria?

Sem dúvida, elevaria o seu pensamento a Deus. Desfrutaria dos raios de sol, a suave brisa, da alegria dos seus filhos, o amor do(a) seu (sua) parceiro(a), tantas bênçãos que a vida põe ao alcance das nossas mãos e que muitas vezes não sabemos valorizar.

Desfrute este novo dia, faça um inventário de todas as coisas boas que existem na sua vida e viva cada hora com ânimo, dando o melhor de si. Não prejudique ninguém, sinta-se feliz por estar vivo, de poder presentear um sorriso, de oferecer a sua mão e sua ajuda generosa.

Nunca é tarde para mudar o rumo e começar a escrever páginas de felicidade e paz no Livro da Vida.

Agradeça a Deus pelo presente que lhe dá hoje e pela oportunidade de converter este dia numa página bela do Livro da sua existência.

Lembre-se que, apesar de todas as situações adversas, está unicamente nas suas mãos viver o dia de hoje como se fosse o primeiro, o último ou o único, no Livro da sua Vida. “

Eu testifico a todo aquele que ouvir
as palavras da profecia deste livro:

Se alguém lhes acrescentar alguma coisa,
Deus lhe acrescentará as pragas
que estão escritas neste livro;
e se alguém tirar qualquer coisa
das palavras do livro desta profecia,
Deus lhe tirará a sua parte da árvore da vida,
e da cidade santa,
que estão descritas neste livro.

Aquele que testifica estas coisas diz:
Certamente cedo venho.

Amém; vem, Senhor Jesus.
A graça do Senhor Jesus seja com todos.
Amém.

Apocalipse 22:18-21

Bibliografia

Padres Apostólicos, Patrística - Volume 1, Paulus

METZGER, Bruce, M., A Textual Commentary on the Greek New Testament, United Bible Societies

Software:

E-SWORD, version 7.0.5, copyright © 2000–2003 Rick Myers,
<http://www.e-sword.net>

BIBLE WORKS, versão 8.0.

Outros livros da autora
com ebooks gratuitos em:
www.buscandoluz.org



Buscando
luz...
acerca
da única
Verdade!



